



A DESIGUALDADE MATA

A incomparável ação necessária
para combater a desigualdade sem
precedentes decorrente da Covid-19

RELATÓRIO



OXFAM

NOTA INFORMATIVA DA OXFAM - JANEIRO DE 2022

A riqueza dos dez homens mais ricos do mundo dobrou desde o início da pandemia. A renda de 99% da humanidade está pior em virtude da Covid-19. As crescentes desigualdades econômicas, de gênero e raciais, assim como as desigualdades que existem entre os países, estão destruindo nosso mundo. Isso não acontece por acaso, mas sim por escolha: A “violência econômica” é cometida quando as escolhas de políticas estruturais são feitas para as pessoas mais ricas e poderosas. Isso causa danos diretos a todos nós e principalmente às pessoas em situação de pobreza, a mulheres e meninas e a grupos racializados. A desigualdade contribui para a morte de pelo menos uma pessoa a cada quatro segundos no mundo. Porém, podemos mudar radicalmente nossas economias para que sejam focadas na igualdade. Podemos reaver a riqueza extrema por meio de tributação progressiva; investir em políticas públicas fortes e comprovadas contra a desigualdade; e mudar corajosamente o poder na economia e na sociedade. Se tivermos coragem e ouvirmos os movimentos que exigem mudanças, podemos criar uma economia em que ninguém viverá na pobreza, nem com um patrimônio bilionário inimaginável - uma economia na qual a desigualdade não mate mais.

© Oxfam International January 2022

Autor principal: Nabil Ahmed

Co-Autores: Anna Marriott, Nafkote Dabi, Megan Lowthers, Max Lawson, Leah Mugehera

Gerente de comissionamento: Dana Abed

A Oxfam reconhece as contribuições de: Tariq Ahmed, Charlotte Becker, Esmé Berkhout, Kira Boe, Helen Bunting, Tracy Carty, Chuck Collins, Hernan Cortes, Lies Craeynest, Nadia Daar, Sara Duvisac, Patricia Espinoza Revollo, Jonas Giefeldt, Matt Grainger, Irene Guijt, Christian Hallum, Victoria Harnett, Amina Hersi, Didier Jacobs, Anthony Kamande, Jan Kowalzig, Iñigo Macías Aymar, Alex Maitland, Katie Malouf Bous, Leah Mugehera, Jacobo Ocharan, Amber Parkes, Quentin Parrinello, Pablo Andrés Rivero Morales, Susana Ruiz, Rhea Russell Cartwright, Alberto Sanz Martins, Anjela Taneja, Julie Thekkudan, Annie Thériault, Mia Tong, Ankit Vyas, Lyndsay Walsh, David Wilson, Helen Wishart e Deepak Xavier.

Diagramação: Lucy Peers | Versão brasileira: Brief Comunicação.

A Oxfam agradece a uma série de especialistas que generosamente contribuíram no processo de elaboração: Jenny Ricks, Jayati Ghosh, Chuck Collins, Omar Ocampo, Danny Dorling, Anthony Sharrocks, Lucas Chancel, Nishant Yonzan, Christoph Lakner e Deborah Hardoon.

Tradução da versão brasileira: Korn Traduções.

Este documento foi concebido para informar o debate público sobre questões relacionadas a políticas de desenvolvimento e humanitárias.

Para obter mais informações sobre as questões abordadas neste documento, envie um e-mail para contato@oxfam.org.br

Esta publicação é protegida por direitos autorais, mas seu texto pode ser usado gratuitamente para fins de incidência, campanhas, educação e pesquisa, desde que a fonte seja reconhecida na íntegra. A titular dos direitos autorais solicita que qualquer uso dessa natureza seja registrado junto a ela para fins de avaliação de impacto. Para copiar o material em qualquer outra circunstância ou para utilizá-lo em outras publicações, traduzi-lo ou adaptá-lo, será necessário solicitar sua permissão prévia e poderá ser cobrada uma taxa. E-mail: policyandpractice@oxfam.org.uk.

As informações contidas neste documento estão corretas no momento da sua publicação.

Publicado por Oxfam GB para a Oxfam Internacional sob ISBN 978-1-78748-847-2 em janeiro de 2022. DOI: 10.21201/2022.8465

Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, Reino Unido.

Fotos de capa (sentido horário de cima para a esquerda): 1. Silveria Perez em sua cozinha. Ela conta que pessoas de sua comunidade na Guatemala emigraram para os Estados Unidos e diz que algumas delas foram sequestradas. Outras vão para o México e voltam depois do trabalho sazonal. Silveria tem quatro filhos, um deles desnutrido. Seu marido trabalha sazonalmente no México e sua mãe mora na vizinhança. Foto: Pablo Tosco/Oxfam Intermon. 2. A foto retrata Mako (25) e o bebê Amaal* (3 meses). Mako e seu marido Mahamud são agricultores pastoris que vivem na região somali da Etiópia. “A seca é real. Estamos sendo afetados por ela agora”, disse Mako. “Este ano e o último fomos impactados por uma seca severa.” A Oxfam está trabalhando para ajudar agricultores pastoris como Mako e Mahamud a diversificarem suas fontes de renda e cultivar lavouras mais resistentes à seca. Foto: Kieran Doherty/Oxfam. *Nome alterado para proteção. 3. lates de luxo em uma marina na Itália. Imagem por [Domenico Farone](#) de [Pixabay](#). 4. Yehya (72), do Líbano, trabalhou em empreiteiras por mais de 40 anos. Após a crise econômica e a deterioração do setor de construção, ele começou a trabalhar como motorista de táxi. Ele mal ganha o suficiente para cobrir o aluguel que paga pelo carro e pela casa. Yehya está protestando contra as condições no Líbano, onde a crise econômica causou hiperinflação e uma grande desvalorização da Lira. Foto: Pablo Tosco/Oxfam in MENA (Oriente Médio e Norte da África).

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
RESUMO EXECUTIVO	8
A variante bilionária	9
Sem vacina contra a desigualdade	11
Violência econômica	12
Nosso problema universal	13
Igualdade primeiro	14
1. UM AUMENTO SEM PRECEDENTES NA RIQUEZA BILIONÁRIA ENQUANTO BILHÕES SOFREM	16
Morte devido à desigualdade	18
A pandemia criou o maior aumento das fortunas bilionárias de todos os tempos	18
Oito bilhões de motivos para reduzir a desigualdade	21
Desigualdade, conheça mais desigualdade	22
Não acaso, mas escolha	24
Escolhendo a igualdade	24
2. VIOLÊNCIA ECONÔMICA	25
Saúde: mais desigualdade, mais sofrimento	27
E então, a atual pandemia chegou	28
Violência de gênero: a pandemia ignorada	30
Catástrofe climática: as emissões dos mais ricos queimam o planeta	33
A pobreza e a fome	36
3. SOLUÇÕES	38
Movimentos sociais	38
O segredo foi revelado: os governos podem agir	39
Igualdade: uma missão econômica do século 21	39
1. Desbloquear trilhões de dólares em economias para combater a desigualdade	40
2. Redirecionar essa riqueza para salvar vidas e investir em nosso futuro	42
3. Pré-distribuição para mudar o poder e a renda na economia	45
NOTAS	49

PREFÁCIO



Jayati Ghosh ensinou Economia na Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Delhi, Índia, e atualmente é Professora de Economia na Universidade de Massachusetts em Amherst, EUA. É membro do Conselho de Economia da Saúde para Todos da Organização Mundial da Saúde.

A dura verdade que a pandemia nos trouxe é que o acesso desigual à renda e a oportunidades faz mais do que criar sociedades injustas, insalubres e infelizes, na verdade, ele mata as pessoas. Nos últimos dois anos, pessoas morreram após contraírem uma doença infecciosa porque não receberam vacinas a tempo, muito embora essas vacinas pudessem ter sido mais amplamente produzidas e distribuídas se a tecnologia tivesse sido compartilhada. Eles morreram porque não receberam cuidados hospitalares essenciais ou oxigênio quando precisaram devido à deficiência de sistemas de saúde pública com poucos recursos. Morreram porque outras doenças e enfermidades não puderam ser tratadas a tempo, pois as unidades de saúde pública estavam sobrecarregadas e as pessoas não podiam pagar pelo atendimento particular. Pessoas morreram por causa do desespero e desesperança pela perda de seus meios de subsistência. Morreram de fome, pois não conseguiam comprar comida. Pessoas morreram porque seus governos não puderam ou não quiseram fornecer a proteção social essencial para que sobrevivessem à crise. E enquanto alguns morriam, as pessoas mais ricas do mundo ficaram ainda mais ricas e algumas das maiores empresas do mundo obtiveram lucros sem precedentes.

As centenas de milhões de pessoas que sofreram desproporcionalmente durante esta pandemia provavelmente já seriam mais desfavorecidas: mais propensas a viverem em países de baixa e média renda, a serem mulheres ou meninas, a pertencerem a grupos socialmente discriminados, a serem trabalhadores informais. Portanto, mais provável de não terem condições de influenciar a política.

Agora, parece que a desigualdade não está apenas matando aqueles com menos voz política; ela também está matando o planeta. Isso torna a estratégia de privilegiar os lucros em vez de pessoas não apenas injusta, mas fenomenalmente obtusa. As economias não “crescerão” e os mercados não trarão “prosperidade” a ninguém, não importa quão poderoso seja, em um planeta morto.

Neste momento, mudar de rumo é essencial. Precisamos de soluções sistêmicas, é claro: da reversão das desastrosas privatizações das finanças, do conhecimento, dos serviços e bens públicos, dos recursos naturais comuns. Mas também precisamos de políticas fiscais acessíveis, como a tributação das fortunas e das empresas multinacionais. E precisamos desconstruir as desigualdades estruturais de gênero, raça, etnia e casta que alimentam as disparidades econômicas.

Esta nota da Oxfam deixa claro que a desigualdade é mortal, e que as soluções estão ao nosso alcance. Ainda podemos chegar lá, com mais ideias coletivas e mobilização pública.



Abigail E. Disney é documentarista, ativista, cofundadora da Fork Films e apresentadora do podcast "All Ears". É membro da organização *Patriotic Millionaires*.

Passamos quase dois anos vendo as pessoas morrerem, repetidas vezes, elas morreram por negligência, descuido, falta de empatia, tristeza. Sim, é óbvio, na verdade foi a Covid que matou as pessoas de quem estou falando, mas assim como toda fome é política e causada pelo homem, toda morte por Covid também é.

Quando a Covid surgiu, eu e muitos outros ingênuos pensamos que, talvez, apenas talvez, a maneira como nossas estruturas haviam sido tão claramente reveladas como injustas e absolutamente cruéis nos acordaria e nos daria uma nova energia para pensar de maneira diferente sobre a forma como os recursos são distribuídos.

Mas, na verdade, aconteceu o contrário. Novos bilionários surgiram enquanto os antigos bilionários adicionaram mais e mais bilhões ao seu patrimônio. Empresas como a Amazon, em vez de sentirem vergonha, viram oportunidades e focaram em estratégias que deixaram 40% dos trabalhadores americanos incapazes de contar com uma poupança mínima para enfrentar a fome, a falta de moradia e o atendimento de saúde precário que apresentavam ainda mais ameaças imediatas para eles e suas famílias.

A sociedade estava cheia de rachaduras quando a pandemia teve início, rachaduras que aumentaram e se transformaram em abismos. Esses abismos ameaçam a coesão social e a democracia e, talvez de forma ainda mais importante, apresentam uma barreira quase intransponível para qualquer abordagem relevante ou eficaz para lidar com a crise climática, que tem rapidamente se tornado muito real até mesmo para os negociacionistas mais convictos.

Nada disso simplesmente "aconteceu". Décadas de ataques coordenados às leis, regulamentos e sistemas que protegiam as pessoas comuns daqueles que as exploravam nos deixaram com uma sociedade civil deficiente, um movimento sindical debilitado e um governo tão carente de recursos que mal consegue simplesmente arrecadar os impostos necessários para continuar operando.

Desta forma, as soluções devem ser igualmente deliberadas. Devemos desconstruir as estruturas que têm perpetuado um *status quo* fatal e construir novas que redistribuam tanto a riqueza quanto o poder de maneira mais equitativa. Problemas sistêmicos exigem soluções sistêmicas, em vez de tentativas fragmentadas de tratar os sintomas no lugar da própria doença.

A resposta para esses problemas complicados é ironicamente simples: impostos. Reforma tributária obrigatória, inevitável e ambiciosa em âmbito internacional, esta é a única maneira de consertar o que está quebrado. Sem governos de alto desempenho utilizando ativamente recursos abundantes para reparar essas injustiças, iremos ainda mais fundo na toca do coelho que os ricos cavaram para todos nós.

Há dinheiro mais do que suficiente para resolver a maior parte dos problemas do mundo. Ele apenas está nas mãos de milionários e bilionários que não estão pagando sua parte justa.

Podemos começar recuperando parte do crescimento absolutamente absurdo das fortunas bilionárias ao longo da pandemia. Não é complicado e não deveria ser controverso. Praticamente todos no planeta se sacrificaram de alguma forma nos últimos dois anos; já é hora dos bilionários fazerem o mesmo, e rapidamente. Como este relatório tão claramente demonstra, não há tempo a perder.

Muitos dos meus colegas ricos tratam a desigualdade como uma questão abstrata, mas isso tem consequências devastadoras no mundo real. Nossa riqueza não vem até nós do nada, ela está diretamente ligada ao fracasso do nosso país e do nosso mundo em apoiar as pessoas que mais precisam.

Os bilionários sozinhos ganharam uma quantia astronômica de dinheiro apenas nos últimos dois anos, eles podem tranquilamente pagar mais.

Podemos fazer do nosso mundo um lugar melhor. Precisamos apenas encontrar a vontade política para fazer o que for preciso.



Grafite no centro de Beirute, Líbano.
Foto: Pablo Tosco/Oxfam MENA
(Oriente Médio e Norte da África).

DESIGUALDADE MATA



A riqueza dos 10 homens mais ricos dobrou, enquanto a renda de 99% da humanidade está pior, por causa da Covid-19.¹



A fortuna de 252 homens é maior do que a riqueza combinada de todas as mulheres e meninas da África, América Latina e Caribe: 1 bilhão de pessoas.



3,4 milhões de americanos negros estariam vivos hoje se sua expectativa de vida fosse a mesma dos brancos. Antes da Covid-19, esse número alarmante já era de 2,1 milhões.⁴



A desigualdade contribui para a morte de pelo menos uma pessoa a cada quatro segundos.²

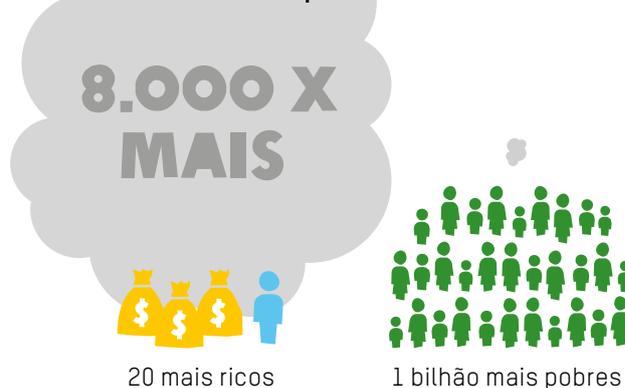
CONTE OS SEGUNDOS



Desde 1995, o 1% mais rico acumulou quase 20 vezes mais riqueza global do que os 50% mais pobres da humanidade.³



Estima-se que 20 dos bilionários mais ricos emitem, em média, até 8.000 vezes mais carbono do que o bilhão de pessoas mais pobres.⁵





RESUMO EXECUTIVO

Um novo bilionário surge a cada 26 horas desde o início da pandemia.⁶ Os dez homens mais ricos do mundo dobraram suas fortunas, enquanto mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza.⁷ Nesse meio tempo, estima-se que 17 milhões de pessoas morreram de Covid-19, uma escala de perda que não era vista desde a Segunda Guerra Mundial.⁸

Todas essas questões fazem parte do mesmo e profundo mal. É a desigualdade que está destruindo nossas sociedades. É a violência que é instalada em nossos sistemas econômicos. É a desigualdade que mata.

A pandemia de coronavírus tornou-se efetivamente mais mortal, mais prolongada e mais prejudicial aos meios de subsistência por conta da desigualdade. A desigualdade de renda é um indicador mais assertivo para saber se você morrerá de Covid-19 do que a idade.⁹ Milhões de pessoas ainda estariam vivas atualmente se tivessem tido acesso a uma vacina, mas elas estão mortas, sem ter tido nenhuma chance, enquanto as grandes farmacêuticas continuam mantendo o controle monopolista dessas tecnologias. Este *apartheid* de vacinação está tirando vidas e aumentando as desigualdades em todo o mundo.

Instituições incluindo o FMI,¹⁰ o Banco Mundial,¹¹ o Credit Suisse¹² e o Fórum Econômico Mundial¹³ estimaram que a pandemia desencadeou um aumento na desigualdade nos países em todo o mundo.

As pessoas mais pobres do mundo e os grupos racializados estão arcando com o ônus das mortes decorrentes da pandemia. Em alguns países, as pessoas mais pobres têm quase quatro vezes mais chances de morrer de Covid-19 do que as mais ricas.¹⁴ Pessoas originárias de Bangladesh tinham cinco vezes

**A DESIGUALDADE
ESTÁ DESTRUINDO
NOSSAS SOCIEDADES.
A VIOLÊNCIA ESTÁ
INSTALADA EM
NOSSOS SISTEMAS
ECONÔMICOS.**

mais chances de morrer de Covid-19 em comparação com a população britânica branca na Inglaterra durante a segunda onda da pandemia.¹⁵

Essas divisões atuais estão diretamente ligadas a legados históricos de racismo, incluindo escravidão e colonialismo.¹⁶ Isso também é expresso pelo fato de que a distância entre nações ricas e pobres deve aumentar pela primeira vez em uma geração.¹⁷ Pessoas que vivem em países de baixa e média renda têm cerca de duas vezes mais chances de morrer da infecção por Covid-19 do que pessoas que vivem em países ricos.¹⁸

Que pelo menos 73 países enfrentam a perspectiva de riscos de austeridade apoiada pelo FMI¹⁹ agravando a desigualdade entre países e todo tipo de desigualdade dentro dos países. Os direitos das mulheres e o progresso em direção à igualdade de gênero serão duramente afetados por essas medidas de austeridade, em meio a uma crise que já atrasou para 135 anos a meta de alcançar a paridade de gênero em toda uma geração, quando antes era de 99 anos.²⁰ O que torna essa situação ainda pior é que, em muitos países, as mulheres enfrentam uma segunda pandemia de aumento da violência de gênero²¹ ao mesmo tempo em que, como em todas as crises, têm que absorver o choque de uma grande carga de trabalho não remunerado²² que as mantém presas na linha de baixo da economia global.

O custo da profunda desigualdade que enfrentamos é pago em vidas humanas. Como este documento demonstra, com base em estimativas conservadoras, a desigualdade contribui para a morte de pelo menos 21.300 pessoas por dia.

A cada quatro segundos, a desigualdade contribui para a morte de pelo menos uma pessoa.²³

QUE PELO MENOS 73 PAÍSES ENFRENTAM A PERSPECTIVA DE RISCOS DE AUSTERIDADE APOIADOS PELO FMI, PIORANDO A DESIGUALDADE ENTRE OS PAÍSES E TODOS OS TIPOS DE DESIGUALDADE DENTRO DE PAÍSES.

Todos os dias, a desigualdade contribui para a morte de pelo menos

21.300



Isso é uma pessoa a cada quatro segundos



A VARIANTE BILIONÁRIA

Fazer comparações históricas com a escala da atual crise de desigualdade é desafiador, mas algumas comparações são evidentes.

Em julho de 2021, o homem mais rico do mundo foi com seus amigos ao espaço em seu foguete de luxo, enquanto milhões morriam desnecessariamente debaixo dele porque não tinham acesso a vacinas ou não podiam comprar comida. O momento icônico de Maria Antonieta “que comam brioche” de Jeff Bezos, será sempre citado com mais precisão: “Quero agradecer a todos os

funcionários e clientes da Amazon porque vocês pagaram por tudo isso.”²⁴ Só o aumento da fortuna de Bezos durante a pandemia poderia pagar para que todos na Terra fossem vacinados com segurança.²⁵

A pequena elite mundial de 2.755 bilionários viu sua fortuna crescer mais durante a pandemia de Covid-19 do que nos últimos quatorze anos, quatorze anos que foram de bonança para o patrimônio bilionário.²⁶

Este é o maior aumento anual na riqueza bilionária desde o início dos registros. Isso está acontecendo em todos os continentes. Ele é possibilitado pela disparada dos preços do mercado de ações,²⁷ uma explosão de entidades não regulamentadas,²⁸ um aumento no poder de monopólio²⁹ e na privatização,³⁰ juntamente com a erosão das taxas e regulamentos de impostos corporativos individuais³¹ e dos direitos e salários dos trabalhadores³² todos auxiliados pela utilização do racismo como arma.³³

QUADRO 1

CINCO FATOS SOBRE OS 10 HOMENS MAIS RICOS DO MUNDO

- 1 A riqueza dos dez homens mais ricos dobrou, enquanto a renda de 99% da humanidade decaiu, em razão da Covid-19.³⁴
- 2 O patrimônio dos 10 homens mais ricos do mundo é maior do que o dos 3,1 bilhões de pessoas mais pobres.³⁵
- 3 Se os 10 homens mais ricos gastassem um milhão de dólares cada um por dia, seriam necessários 414 anos para gastar suas fortunas combinadas.³⁶
- 4 Se os 10 bilionários mais ricos se sentassem no topo de suas fortunas combinadas empilhadas em notas de dólares norte-americanos, eles chegariam quase na metade do caminho para a Lua.³⁷
- 5 Um imposto único de 99% sobre o aumento repentino nos lucros decorrentes da Covid-19 obtidos pelos 10 homens mais ricos do mundo poderia pagar vacinas suficientes para todo o mundo e preencher as lacunas de financiamento em medidas climáticas, de saúde universal e proteção social e nos esforços para combater a violência de gênero em mais de 80 países, enquanto ainda deixaria esses homens com US\$ 8 bilhões a mais do que tinham antes da pandemia.³⁸

Essas tendências são alarmantes. Ao não vacinar o mundo todo, os governos permitiram as condições para que o vírus da Covid-19 sofresse mutações perigosas. Ao mesmo tempo, eles também criaram as condições para uma variante inteiramente nova de fortunas bilionárias. Essa variante, a variante bilionária, é extremamente perigosa para o nosso mundo.

ESSAS TENDÊNCIAS SÃO ALARMANTES.

Novos números e análises divulgados em dezembro de 2021 pelo World Inequality Lab revelam que, desde 1995, o 1% mais rico capturou 19 vezes mais do crescimento da riqueza global do que todos os 50% mais pobres da humanidade.³⁹ A desigualdade nos dias de hoje é tão abissal quanto era no auge do imperialismo ocidental no início do século 20.⁴⁰ A Era de Ouro do final do século 19 foi superada.⁴¹

SEM VACINA CONTRA A DESIGUALDADE

Iniciamos 2022 com uma preocupação sem precedentes.

Quando a pandemia começou, havia uma sensação de que estávamos todos no mesmo barco. Acreditávamos e queríamos acreditar no mantra dos políticos de que seríamos igualmente impactados por essa doença aterrorizante, qualquer que fosse nossa classe, gênero, raça ou país em que vivêssemos. Governos, especialmente as nações mais ricas e com mais recursos, lançaram enormes pacotes de resgate. Começou uma incrível corrida científica para encontrar uma vacina contra a Covid-19.

No entanto, em vez de se tornarem um bem público global, como nossos líderes haviam prometido, essas vacinas, que trouxeram tanta esperança a todos na Terra, foram desde o primeiro dia trancafiadas atrás de uma barreira de lucro privado e monopólio. Em vez de vacinar bilhões de pessoas em países de baixa e média renda, criamos bilionários das vacinas,⁴² à medida que as empresas farmacêuticas decidiam quem viveria e quem morreria.

O ano de 2021 é definido, sobretudo, por este vergonhoso *apartheid* vacinal, uma mancha na história da nossa espécie. Essa catástrofe provocada pelo homem ceifou a vida de milhões de pessoas que poderiam ter sido salvas em países com pouco acesso a vacinas.

Os grandes contrastes da atualidade estão sendo impulsionados tanto pelo aumento da desigualdade entre os países, já que as nações ricas são capazes de vacinar a população e retornar a um nível de normalidade, quanto pelo aumento da desigualdade dentro dos países, onde as pessoas mais ricas de todas as nações foram capazes de resistir melhor ao turbilhão econômico criado pela Covid-19.



**2021 ESTÁ
DEFINIDO, ACIMA
DE TUDO, POR ESTA
VERGONHA VACINA
DO APARTHEID, UMA
MANCHA NA HISTÓRIA
DA NOSSA ESPÉCIE.**

Um frasco da vacina Covid-19.
Foto: [Spencer Davis](#) do [Pixabay](#).

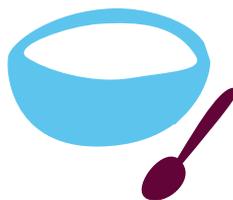




Estima-se que **5,6 MILHÕES DE PESSOAS** morrem todos os anos por falta de acesso à saúde nos países pobres.



No mínimo, **67.000 MULHERES** morrem a cada ano devido à mutilação genital feminina ou assassinadas por seu ex ou atual parceiro.



A fome mata mais de **2,1 MILHÕES DE PESSOAS** a cada ano, no mínimo.



Em 2030, a crise climática pode matar **231.000 PESSOAS** por ano em países pobres.

VIOLÊNCIA ECONÔMICA

Isto nunca foi por acaso, mas sim por escolha. A desigualdade extrema é uma forma de “violência econômica” pela qual políticas estruturais e sistêmicas e escolhas políticas que são enviesadas em favor dos mais ricos e poderosos resultam em danos diretos à grande maioria das pessoas comuns no mundo todo.

O fato de as pessoas em situação de pobreza, mulheres e meninas e grupos raciais serem tão frequentemente mortos ou prejudicados de forma desproporcional, mais do que aqueles que são ricos e privilegiados, não é um erro acidental na forma dominante de capitalismo atual, mas uma parte central dele.

Estimamos que a desigualdade esteja contribuindo para a morte de pelo menos 21.300 pessoas por dia, ou uma pessoa a cada quatro segundos.⁴³ Esta é uma estimativa altamente conservadora para mortes resultantes da fome em um mundo de abundância, de negação de acesso a cuidados de saúde de qualidade nos países pobres e de violência de gênero enfrentada pelas mulheres e enraizada no patriarcado. Também apresentamos estimativas para as mortes resultantes do colapso climático em países pobres.

- **Estima-se que 5,6 milhões de pessoas morrem todos os anos por falta de acesso a atendimento de saúde em países pobres.** Atendimento de saúde de boa qualidade é um direito humano, porém, muitas vezes, é tratado como um luxo para pessoas ricas. Ter mais dinheiro não apenas compra o acesso ao atendimento médico; ele compra também uma vida mais longa e saudável. Por exemplo, em São Paulo, no Brasil, pessoas que vivem nas áreas mais têm expectativa de vida 14 anos maior do que aquelas que vivem nas áreas mais pobres.^{44, 45}



- **No mínimo, 67.000 mulheres morrem a cada ano devido à mutilação genital feminina ou assassinato cometido por um ex-companheiro ou parceiro atual**⁴⁶—violência de gênero enraizada no patriarcado e nos sistemas econômicos sexistas. Além disso, estima-se que 143 milhões de mulheres estão desaparecidas em todo o mundo devido a uma combinação de mortalidade feminina excedente e abortos seletivos em razão de sexo (preferência por filho): em 2020, havia uma estimativa de 1,7 milhão de mortes excedentes de mulheres e de 1,5 milhão de abortos seletivos em razão de sexo.⁴⁷
- Em um mundo de recursos abundantes, **a fome mata, no mínimo, mais de 2,1 milhões de pessoas por ano.**⁴⁸ Esta é uma das maneiras pelas quais a pobreza mata, e ela é enfrentada por bilhões de pessoas comuns diariamente em todo o mundo. Em todos os países, as pessoas mais pobres vivem menos e morrem mais precocemente do que aquelas que não são pobres.⁴⁹
- **Em uma estimativa conservadora, 231.000 pessoas poderiam morrer a cada ano devido à crise climática em países pobres até 2030.**⁵⁰ Milhões poderiam morrer na segunda metade deste século. Um estudo estima que os gases de efeito estufa emitidos por 273 americanos em 2020 matarão uma pessoa durante o resto deste século apenas devido a ondas de calor.⁵¹ Enquanto isso, as emissões das pessoas mais ricas estão impulsionando essa crise, com as emissões de CO₂ de 20 dos bilionários mais ricos estimadas em média como 8.000 vezes as emissões de bilhões de pessoas mais pobres.⁵²



NOSSO PROBLEMA UNIVERSAL

Essas são apenas algumas das maneiras pelas quais a desigualdade mata. Mas a verdade é que a desigualdade afeta negativamente quase todos os aspectos da vida humana e toda a esperança de progresso humano.

A desigualdade é, inevitavelmente, prejudicial para todos. Os países ricos podem apoiar seus bilionários dos monopólios da indústria farmacêutica e acumular vacinas para proteger suas populações. Contudo, ao fazê-lo, expõem seu próprio povo ao risco das mutações que o *apartheid* vacinal está criando.

Maior desigualdade gera mais criminalidade, menos felicidade, menos confiança e mais violência.^{53,54,55} Isso torna impossível alcançar o objetivo de extinguir a pobreza do mundo.⁵⁶

A desigualdade entre as nações e dentro das nações também é fatal para o futuro do nosso mundo. Todos nós sofreremos com o aquecimento do planeta quando os países ricos não conseguem lidar com os efeitos de sua responsabilidade por cerca de 92% de todas as emissões históricas excedentes.⁵⁷ Todos saímos perdendo com o consumo excessivo por parte dos mais ricos que tem impulsionado a crise climática atual, com as emissões dos 1% mais ricos correspondendo ao dobro das emissões dos 50% da base da humanidade combinada.⁵⁸

A DESIGUALDADE ENTRE AS NAÇÕES E DENTRO DAS NAÇÕES TAMBÉM É MORTAL PARA O FUTURO DO NOSSO MUNDO.

IGUALDADE PRIMEIRO

Enormes quantias de verbas públicas injetadas em nossas economias inflaram drasticamente os preços das ações que, por sua vez, engordaram as contas bancárias dos bilionários mais do que nunca. Enormes quantias de verbas públicas investidas em vacinas, por sua vez, aumentaram os lucros das empresas farmacêuticas, na ordem de dezenas de bilhões de dólares.

Os governos devem reverter esse cenário e se recusar a mergulhar mais fundo em uma queda perigosa, mortal e autodestrutiva para níveis de desigualdade extrema que a história humana nunca viu antes.

Dinheiro não falta. Essa mentira morreu quando os governos liberaram US\$ 16 trilhões para responder à pandemia.⁵⁹ Há apenas falta de coragem para enfrentar a desigualdade, a riqueza e o poder dos ricos e poderosos, além de falta de imaginação necessária para se libertar da fracassada e limitada camisa de força do neoliberalismo extremo.

Respondendo ao poder dos movimentos sociais e das pessoas comuns em todo o mundo e aprendendo com a ambição de governos progressistas, tanto historicamente (como logo após a Segunda Guerra Mundial) quanto na onda de libertação do colonialismo em muitos países, os governos devem inovar com estratégias ambiciosas adequadas ao século XXI. Eles devem promover ativamente uma igualdade econômica mais difundida e buscar a igualdade de gênero e raça, com o apoio de marcos explícitos, com prazos e mensuráveis.

Os governos têm um espaço enorme para mudar radicalmente a trajetória. Apenas soluções sistêmicas servirão para combater a violência econômica enraizada e estabelecer os fundamentos para um mundo mais igualitário. Isso exige uma mudança ambiciosa nas regras da economia, para uma distribuição mais justa do poder e da renda - garantindo que o mercado, o setor privado e a globalização não produzam, em primeiro lugar, mais desigualdade - para tributar os ricos e investir em políticas públicas comprovadas.

**SÓ AS SOLUÇÕES
SISTÊMICAS
PODEM COMBATER
A VIOLÊNCIA
ECONÔMICA NA SUA
RAIZ E ESTABELECEM
AS BASES PARA UM
MUNDO MAIS IGUAL.**

1. Reaver a riqueza extrema para a economia real para combater a desigualdade

Todos os governos deveriam tributar imediatamente os ganhos obtidos pelos super-ricos durante este período de pandemia a fim de recuperar esses recursos e utilizá-los para ajudar o mundo. Por exemplo, um imposto único de 99% sobre o aumento repentino nos lucros decorrentes da Covid-19 apenas dos 10 homens mais ricos geraria US\$ 812 bilhões.⁶⁰ Isso deve evoluir para a implementação de impostos progressivos permanentes sobre o capital e a riqueza para reduzir fundamental e radicalmente a desigualdade de recursos. Esses esforços devem ser acompanhados por outras medidas fiscais, incluindo a canalização por parte dos países ricos de parcelas significativas de seus US\$ 400 bilhões em Direitos Especiais de Saque do FMI para economias vulneráveis de forma livre de dívidas e condições.

2. Redirecionar essa riqueza para salvar vidas e investir em nosso futuro

Todos os governos devem investir em políticas robustas e baseadas em evidências para salvar vidas e investir em nosso futuro. O legado da pandemia deve ser o atendimento de saúde universal de qualidade, financiado pelo poder público e fornecido publicamente - ninguém deveria

ter que pagar uma taxa pelo uso novamente - e a proteção social universal que garanta segurança de renda para todos. Os governos devem investir no fim da violência de gênero por meio de programas de prevenção e resposta, acabar com as leis sexistas e apoiar financeiramente as organizações de defesa dos direitos das mulheres. Os governos ricos devem financiar integralmente a adaptação climática e apoiar os mecanismos de perdas e danos necessários para sobreviver à crise climática e criar um mundo livre de combustíveis fósseis.

3. Alterar as regras e mudar o poder na economia e na sociedade

Os governos devem reescrever as regras dentro de suas economias que criam essas diferenças colossais, além de agir de modo a pré-distribuir a renda, alterar leis e redistribuir o poder na tomada de decisões e o poder na economia. Isso inclui acabar com as leis sexistas, incluindo aquelas que significam que quase 3 bilhões de mulheres são legalmente impedidas de terem as mesmas opções de emprego que os homens.⁶¹ Inclui revogar as leis que prejudicam os direitos de sindicalização e greve dos trabalhadores e estabelecer padrões legais para a proteção deles. Inclui abordar os monopólios e limitar a concentração de mercado. Deve incluir o combate às barreiras à representação de mulheres, grupos raciais e pessoas da classe trabalhadora. As mulheres ainda representam apenas 25,5% dos parlamentares em todo o mundo.⁶²

A prioridade mais urgente é acabar com a pandemia e, para isso, os governos devem acabar com os monopólios de vacinas e tecnologias por meio da Organização Mundial do Comércio (OMC). Eles devem insistir para que as fórmulas dessas vacinas, bem como quaisquer novas vacinas desenvolvidas diante de novas variantes, sejam bens públicos de código aberto, disponíveis para serem produzidas por todos os fabricantes de vacinas qualificados do mundo por meio da Organização Mundial da Saúde. Até que isso aconteça, a pandemia se prolongará, milhões morrerão desnecessariamente e a desigualdade continuará aumentando.

Se diz que a definição de insanidade é fazer a mesma coisa repetidamente e esperar resultados diferentes. À medida que o terceiro ano desta pandemia se inicia, há um sentimento avassalador dessa esteira insana no mundo atual. Os líderes das nações ricas, acima de tudo, têm uma escolha a fazer.

Eles podem escolher uma economia violenta na qual a riqueza bilionária floresce, na qual milhões de pessoas morrem e bilhões de pessoas empobrecem devido à desigualdade; na qual queimamos o planeta e a futura existência humana no altar dos excessos dos ricos; na qual os ricos e poderosos focam na privatização das vacinas com ganância autodestrutiva, permitindo que a pandemia mude e volte para assombrar a todos nós.

Ou podemos escolher uma economia centrada na igualdade, na qual ninguém vive na pobreza e ninguém vive com um patrimônio bilionário inimaginável; na qual os bilionários são algo que as crianças leem nos livros de história; na qual a desigualdade não mata mais; na qual não há mais carência; na qual mais do que apenas sobreviver, todos têm a chance de prosperar e de ter esperança.

Esta é a escolha para esta geração, e ela deve ser feita agora.

OS GOVERNOS DEVEM REESCREVER AS REGRAS EM SUAS ECONOMIAS QUE CRIAM TAIS DIVISÕES COLOSSAIS E ATUAR PARA REDISTRIBUIR A RENDA, MUDAR AS LEIS E REDISTRIBUIR PODER NA TOMADA DE DECISÃO NA ECONOMIA.

1. UM AUMENTO SEM PRECEDENTES NA RIQUEZA BILIONÁRIA ENQUANTO BILHÕES SOFREM

Um novo bilionário foi criado a cada 26 horas desde o início da pandemia.⁶³A fortuna dos dez homens mais ricos do mundo dobrou, ao passo que a renda de 99% da humanidade decaiu em virtude da Covid-19.⁶⁴ Enquanto isso, cerca de 17 milhões de pessoas morreram por causa da Covid-19 - uma perda em uma escala nunca vista desde a Segunda Guerra Mundial.⁶⁵

Longe de serem desconexas, essas questões apontam para o mesmo e mais profundo desconforto. A desigualdade econômica torna a pandemia mais letal, mais prolongada e mais prejudicial aos meios de subsistência. A desigualdade de renda é um indicador mais assertivo para saber se você morrerá de Covid-19 do que a idade.⁶⁶

A desigualdade extrema desencadeada por monopólios farmacêuticos que restringem artificialmente o fornecimento e a distribuição de vacinas contra a Covid-19⁶⁷ tem causado a morte de milhões de pessoas em países com acesso limitado a vacinas.⁶⁸ Na atualidade, bilhões de pessoas estão desprotegidas contra o vírus sem acesso a vacinas e tratamentos, enquanto as pessoas em todo o mundo, incluindo aquelas em países ricos que já estão vacinadas, também enfrentam riscos resultantes do surgimento de novas variantes fatais.⁶⁹

Hoje, várias crises estão convergindo e, se elas não forem abordadas, criarão ainda mais desigualdade.^{70,71} Instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI),⁷² o Banco Mundial,⁷³ Crédit Suisse⁷⁴ e o Fórum Econômico Mundial⁷⁵ projetaram que a pandemia desencadeará um aumento na desigualdade em países em todo o globo. Até o momento, a pandemia atrasou o tempo necessário para alcançar a paridade de gênero em mais de uma geração, de 99,5 anos para 135,6 anos,⁷⁶ e atrasou o progresso em matéria de igualdade e equidade para grupos raciais em todo o mundo.

A desigualdade entre os países também está aumentando,⁷⁷ ela é impulsionada por muitos países mais pobres não terem acesso a vacinas contra a Covid-19 dos monopólios farmacêuticos, uma deterioração na sustentabilidade de sua dívida⁷⁸ e (em mais de 100 países) cortes nos gastos sociais.⁷⁹ Os dados da Oxfam sugerem que 85% dos 107 empréstimos relacionados à Covid-19 concedidos pelo FMI levarão 73 países à austeridade assim que a crise ceder.⁸⁰ Dois terços de todos os países de renda baixa e média-baixa já cortaram seus orçamentos para educação desde o início da pandemia⁸¹ - orçamentos que já eram em grande parte insuficientes antes do início da pandemia.⁸²



QUADRO 2

DESIGUALDADE MATA: PRINCIPAIS FATOS

- A riqueza dos dez homens mais ricos dobrou, enquanto a renda de 99% da humanidade decaiu, em razão da Covid-19.⁸³
- A desigualdade contribui para a morte de pelo menos uma pessoa a cada quatro segundos.⁸⁴
- 252 homens têm mais riqueza do que o total de um bilhão de mulheres e meninas na África, na América Latina e no Caribe juntos.
- Desde 1995, os 1% mais ricos capturaram quase 20 vezes mais da riqueza global do que os 50% mais pobres da humanidade.⁸⁵
- 3,4 milhões de afro-americanos estariam vivos hoje se sua expectativa de vida fosse a mesma que a dos brancos. Antes da Covid-19, esse número alarmante já era de 2,1 milhões.⁸⁶
- Estima-se que 20 dos bilionários mais ricos emitem, em média, até 8.000 vezes mais carbono do que o bilhão de pessoas mais pobres.⁸⁷

Hassan, 42 anos, verdureiro, trabalha no mercado de frutas e legumes no centro de Amã. Hassan é um egípcio pai de três filhos que vive na Jordânia há oito anos. "Lembro-me do dia em que foi imposto um lockdown total na cidade. Foi tão difícil perder a única fonte de renda. Eu me sentia ansioso e com medo do meu futuro, do futuro dos meus filhos. Voltei ao Egito para estar com minha família e filhos durante o período de Covid-19 no ano passado." Foto: Pablo Tosco/Oxfam MENA (Oriente Médio e Norte da África)

MORTE DEVIDO À DESIGUALDADE

Este artigo contesta a ideia de que a desigualdade é uma questão abstrata ou de alguma forma inevitável.

A desigualdade contribui para a morte de pelo menos 21.300 pessoas por dia, ou uma pessoa a cada quatro segundos.⁸⁸ Esta é uma estimativa altamente conservadora para mortes resultantes da fome em um mundo de abundância, de negação de acesso a cuidados de saúde de qualidade nos países pobres e de violência de gênero enfrentada pelas mulheres e enraizada no patriarcado. Neste artigo, também apresentamos estimativas para as mortes resultantes do colapso climático em países pobres.

Essas são apenas algumas das maneiras pelas quais as diferentes formas de desigualdade matam as pessoas.

A desigualdade extrema é um tipo do que este artigo descreve como “violência econômica” pela qual políticas estruturais e sistêmicas e escolhas políticas que são enviesadas em favor dos mais ricos e poderosos resultam em danos diretos à grande maioria das pessoas ao redor do mundo.

**A PANDEMIA
AMPLIOU, ATÉ
AGORA, O TEMPO
QUE LEVARÁ PARA
ALCANÇAR A
PARIDADE DE GÊNERO
EM MAIS DE UMA
GERAÇÃO.**

**A desigualdade contribui para a morte de pelo menos 21.300
pessoas por dia – ou uma pessoa a cada quatro segundos.**



A PANDEMIA CRIOU O MAIOR AUMENTO DAS FORTUNAS BILIONÁRIAS DE TODOS OS TEMPOS

Durante a pandemia de Covid-19, a riqueza bilionária teve seu maior aumento de todos os tempos e, agora, atingiu seu nível mais alto.⁸⁹ Este é o maior aumento nas fortunas bilionárias já registrado. A tendência é alarmante. As fortunas bilionárias cresceram mais desde o início da pandemia do que nos últimos 14 anos.⁹⁰

À medida que a Covid-19 se espalhava, os bancos centrais injetavam trilhões nas economias em todo o mundo, com o objetivo de manter a economia mundial equilibrada. Grande parte desse estímulo foi para os mercados financeiros e, de lá, para o patrimônio dos bilionários. Os governos injetaram US\$ 16 trilhões na economia global desde o início da pandemia⁹¹ e, conseqüentemente, os bilionários viram suas fortunas aumentarem em US\$ 5 trilhões, passando de US\$ 8,6 trilhões para US\$ 13,8 trilhões desde março de 2021,⁹² à medida que a intervenção do governo aumentou preços das ações.⁹³

A riqueza dos 10 homens mais ricos dobrou, enquanto a renda de 99% da humanidade está pior, por causa da Covid-19.



Tanto a riqueza atual das pessoas extremamente ricas quanto a taxa à qual estão acumulando riqueza são sem precedentes na história da humanidade. Nos EUA, a concentração de riqueza no topo agora supera o pico da Era de Ouro do final do século 19, com poucos sinais de diminuição.⁹⁴ No último ano, vimos bilionários viajarem para o espaço em um momento de aumento da pobreza nunca antes visto e de sofrimento no planeta Terra.

Elon Musk, o homem mais rico do mundo,⁹⁵ recebeu bilhões de dólares em subsídios governamentais,⁹⁶ enquanto violava as leis trabalhistas e minava os esforços de organização dos trabalhadores das fábricas.⁹⁷ Em 2018, ele não pagou o imposto de renda federal.⁹⁸ Musk, que pagou uma “alíquota fiscal real” de 3,27% entre 2014 e 2018,⁹⁹ criticou uma proposta de imposto bilionário em 2021, argumentando que “seu plano é usar o dinheiro para levar a humanidade a Marte e preservar a luz da consciência”.¹⁰⁰



Um canal de esgoto atravessa dois bairros de Beirute enquanto dois arranha-céus se erguem ao fundo, ilustrando a desigualdade na cidade. Foto: Pablo Tosco/Oxfam MENA (Oriente Médio e Norte da África).

Na Índia, a fortuna do bilionário Gautam Adani multiplicou-se oito vezes durante a pandemia,¹⁰¹ e ele se beneficiou significativamente dos combustíveis fósseis, um setor no qual está aumentando sua pegada.¹⁰² Conforme relatado no Financial Times, Adani utilizou conexões estatais e se tornou o maior operador de portos do país e seu maior produtor de energia térmica a carvão. Ele exerce o controle de mercado sobre a transmissão de energia, a distribuição de gás e, agora, aeroportos privatizados,¹⁰³ todos um dia considerados bens públicos.

As fortunas de gigantes da tecnologia como Google e Facebook cresceram exponencialmente,¹⁰⁴ porém, outros setores também se saíram bem. Em particular, a pandemia enriqueceu as empresas e criou novos bilionários da indústria farmacêutica, como o CEO da Moderna, Stéphane Bancel, além de Uğur Şahin e Özlem Türeci, CEO e Diretora (*Chief Medical Officer - CMO*) da BioNTech. A BioNTech fez uma parceria com a Pfizer e obteve lucros recordes com sua vacina contra a Covid-19.¹⁰⁵ Com o apoio do investimento público alemão, a BioNTech desenvolveu uma vacina contra a Covid-19 bem-sucedida, mas menos de 1% das pessoas que vivem em países de baixa renda tem acesso a ela.¹⁰⁶

A conquista do crescimento econômico por aqueles que estão no topo é possibilitada pela disparada dos preços do mercado de ações¹⁰⁷ e por uma explosão de entidades não regulamentadas que operam nos bastidores, como os *family offices*, que agora se estima que gerenciem duas vezes mais riqueza do que os ativos dos fundos de *hedge* em todo o mundo.¹⁰⁸ Tudo isso está ocorrendo enquanto as pessoas mais ricas continuam utilizando as oportunidades à sua disposição para reduzir as alíquotas e a regulamentação fiscal de pessoas físicas e jurídicas,¹⁰⁹ bem como os direitos e salários dos trabalhadores,¹¹⁰ e para reunir esforços para privatizar bens públicos.¹¹¹

Um aumento no poder de monopólio fez com que menos empresas, cada vez maiores e mais poderosas, dominassem uma série de indústrias.¹¹² O período de pandemia por si só ameaça aumentar a concentração de mercado nas economias de alta renda mais do que nos 15 anos entre 2000 e 2015.¹¹³ Em 2021, foi demonstrado que centenas de bilionários utilizam paraísos fiscais para evitar o pagamento de sua parcela justa de impostos, conforme demonstrado pela exposição dos *Pandora Papers*.¹¹⁴ Governos em todo o mundo perdem mais de US\$ 200 bilhões para paraísos fiscais todos os anos com a evasão fiscal corporativa,¹¹⁵ mais do que o dobro dos US\$ 100 bilhões anuais que os países ricos prometeram, mas não entregaram, aos países de baixa e média renda no financiamento do clima.

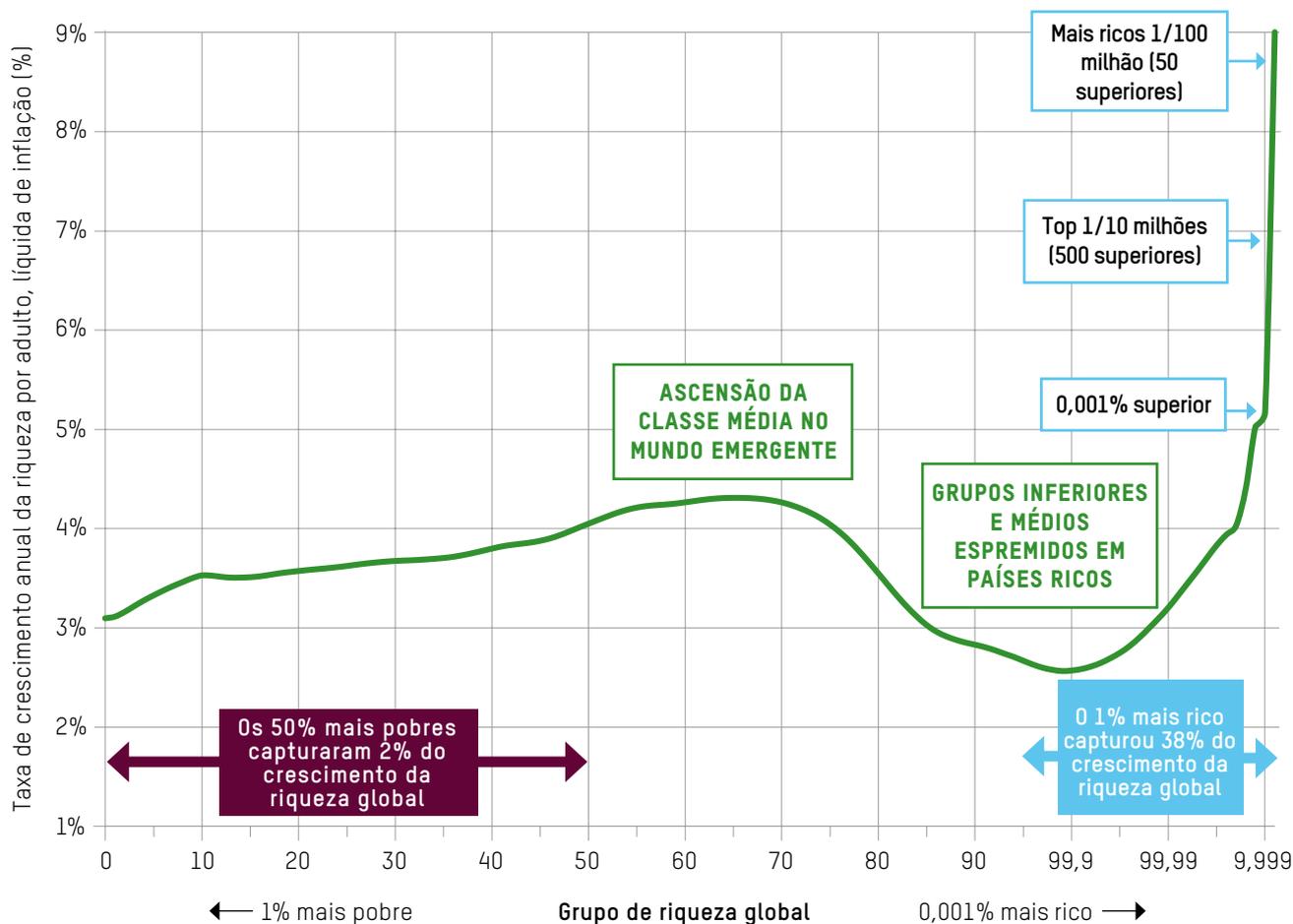
A atual concentração de riqueza é enorme. Novos números e análises divulgados em dezembro de 2021 pelo World Inequality Lab revelam que, desde 1995, os 1% mais ricos capturaram 19 vezes mais do crescimento da riqueza global do que todos os 50% mais pobres da humanidade.¹¹⁶

TANTO A RIQUEZA ATUAL DAS PESSOAS EXTREMAMENTE RICAS E A TAXA DE ACUMULAREM RIQUEZA NÃO TEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA HUMANA.

Desde 1995, o 1% mais rico capturou quase 20 vezes mais riqueza global do que os 50% mais pobres da humanidade.



TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA RIQUEZA, 1995-2021¹¹⁷



Fonte: World Inequality Lab. (2021). *World Inequality Report 2022 methodology*. <https://wir2022.wid.world/methodology/>

OITO BILHÕES DE MOTIVOS PARA REDUZIR A DESIGUALDADE

Este artigo não aborda o abismo entre ricos e pobres, mas o abismo entre as pessoas mais ricas e a grande maioria da humanidade. A concentração extrema de dinheiro, poder e influência de alguns no topo tem efeitos perniciosos sobre o restante de nós.

Quando o 1% mais rico do mundo utiliza o dobro das emissões de carbono do que os 50% mais pobres, todos são afetados, como vimos em 2021, quando inundações e incêndios florestais atingiram comunidades de classe média em todo o mundo, assim como as pobres.

Quando algumas empresas poderosas conseguem monopolizar a produção de vacinas e tratamentos que salvam vidas em uma pandemia, o *apartheid* vacinal resultante é letal: para aqueles não estão vacinados, mas também para aqueles que estão vacinados, devido ao aumento no risco de surgimento de novas variantes que podem tornar as vacinas pré-existentz ineficazes.¹¹⁹ Atualmente, a mesma divergência nas regras comerciais se repete, com países ricos prejudicando os esforços para o compartilhamento de conhecimento essencial e tecnologias para mitigação e adaptação climática

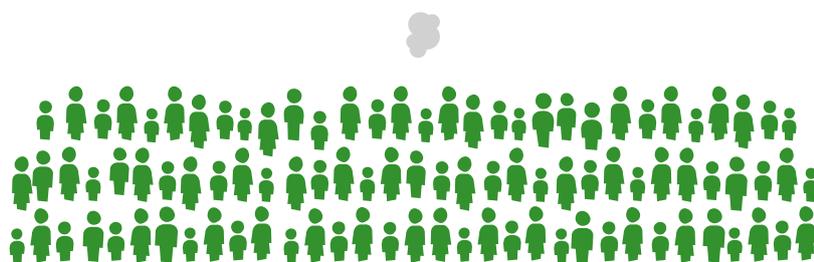
“RACISMO, SEXISMO E OUTROS “ISMOS” NÃO SÃO APENAS PRECONCEITOS IRRACIONAIS, MAS MECANISMOS ESTRATÉGICOS DE EXPLORAÇÃO E EXTRAÇÃO DE LONGA DATA QUE BENEFICIARAM ALGUNS EM DETRIMENTO DE OUTROS.”¹¹⁸

PROFESSOR DARRICK HAMILTON

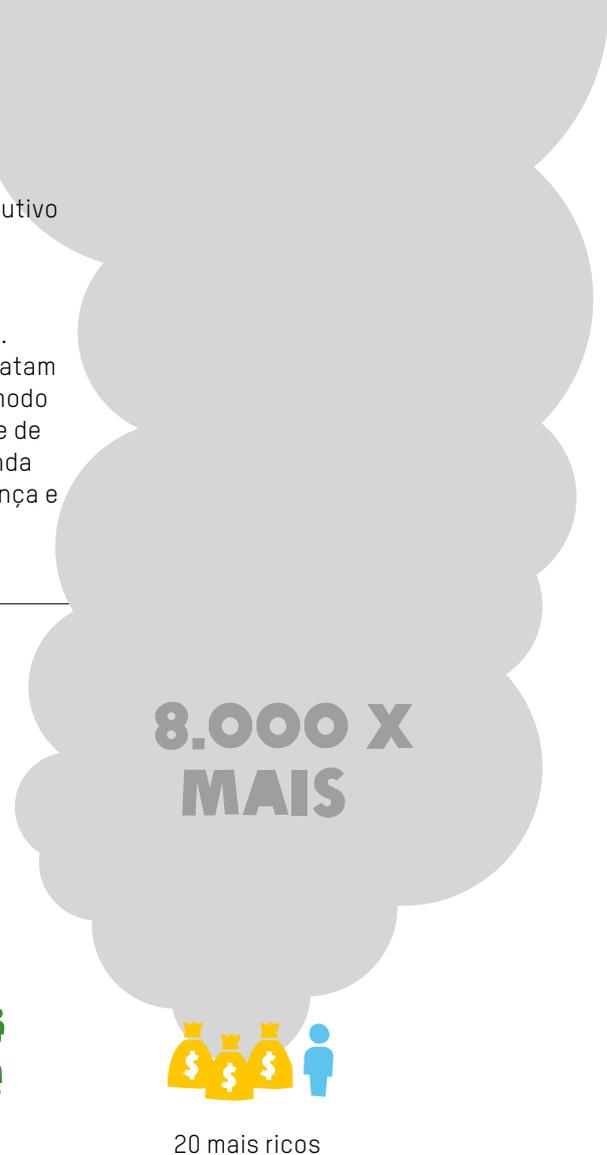
com países de baixa e média renda^{120,121} - um ato que, ao dificultar os esforços para combater o colapso climático, é, em última análise, destrutivo para todos, inclusive para os países ricos.

Esses atos míopes e coletivamente suicidas são o resultado direto de governos administrados por e para os poucos ricos às custas de muitos. Quando elites e empresas poderosas gastam bilhões de dólares e contratam dezenas de milhares de lobistas¹²² para exercer influência indevida de modo a conseguir políticas públicas a seu favor, eles acabam por minar a base de cada voto individual em uma democracia. De fato, a desigualdade de renda dentro dos países está correlacionada com uma deterioração da confiança e com o aumento da ansiedade nessas sociedades.^{123,124}

Estima-se que 20 dos bilionários mais ricos emitem, em média, até 8.000 vezes mais carbono do que o bilhão de pessoas mais pobres.



1 bilhão mais pobre



20 mais ricos

DESIGUALDADE, CONHEÇA MAIS DESIGUALDADE

A violência econômica age contra a grande maioria da humanidade não por acidente, mas deliberadamente. Em todo o mundo, ela afeta desproporcionalmente a grande maioria das pessoas que vivem na pobreza, mulheres e meninas, grupos racializados e marginalizados e aqueles cuja origem vem da classe trabalhadora, como resultado de desigualdades sobrepostas. As pessoas podem passar por diferentes tipos de desigualdade simultaneamente. Este documento também reconhece que uma série de grupos marginalizados enfrentam impactos desproporcionais, por exemplo, pessoas com deficiência ou pessoas da comunidade LGBTQIA+, e desigualdades que ocorrem em virtude de religião, idade, casta e outros fatores.

O impacto da pandemia nas pessoas mais pobres está sendo sentido em vidas perdidas. Em alguns países, as pessoas mais pobres têm quase quatro vezes mais chances de morrer de Covid-19 do que as pessoas mais ricas.^{125,126} Novos dados sugerem que a taxa de mortalidade da infecção por Covid-19 em países de baixa e média renda é, a verdade, aproximadamente o dobro do que em países ricos.¹²⁷

O impacto também aparece na destruição de meios de subsistência. Em comparação com o contexto pré-Covid-19, atualmente, estima-se que mais de 163 milhões de pessoas vivem na pobreza com menos de US\$ 5,50 por dia.¹²⁸ O Banco Mundial acredita que, se não houver esforços para combater a desigualdade, os níveis de pobreza não retornarão aos seus níveis anteriores à crise nem mesmo até 2030.¹²⁹ Em 2021, enquanto se espera que os 20% mais ricos tenham recuperado quase metade de suas perdas durante 2020, o Banco Mundial espera que os 20% mais pobres, em média, perderão mais 5% de sua renda.¹³⁰

As mulheres, que sofreram os impactos econômicos mais severos da pandemia, perderam, coletivamente, US\$ 800 bilhões em ganhos em 2020.¹³¹ Enquanto o emprego para os homens está se recuperando mais rapidamente, espera-se que 13 milhões a menos de mulheres estejam empregadas em 2021 em comparação com 2019; A América Latina, por exemplo, teve uma redução de 9,4% nas vagas de emprego para as mulheres.¹³² Mais de 20 milhões de meninas correm o risco de nunca mais voltarem à escola,¹³³ enquanto mulheres e meninas enfrentaram um aumento significativo no trabalho não remunerado de cuidados, estimado em 12,5 bilhões de horas por dia, mesmo antes da pandemia.¹³⁴ As trabalhadoras informais estão entre as mais afetadas economicamente, enfrentando uma “tripla crise” de Covid-19, aumento no trabalho não remunerado de cuidados e trabalho remunerado inseguro e precário, levando muitas à pobreza.¹³⁵

A fortuna de 252 homens é maior do que a riqueza combinada de todas as mulheres e meninas da África, América Latina e Caribe: 1 bilhão de pessoas.



3,4 milhões de americanos negros estariam vivos hoje se sua expectativa de vida fosse a mesma dos brancos. Antes da Covid-19, esse número alarmante já era de 2,1 milhões.

Em todo o mundo, a pandemia atingiu os grupos racializados com mais intensidade. Isso está diretamente ligado à supremacia branca e a legados históricos de racismo, incluindo a escravidão e o colonialismo.¹³⁶ Por exemplo, durante a segunda onda da pandemia na Inglaterra, as pessoas de origem de Bangladesh tinham cinco vezes mais chances de morrer de Covid-19 em comparação com a população britânica branca.¹³⁷

Afrodscendentes e Indígenas no Brasil,^{138,139} Dalits na Índia,¹⁴⁰ e nativo americanos, latinos e negros nos EUA¹⁴¹ enfrentam impactos duradouros e desproporcionais da pandemia.

**EM TODO O MUNDO,
A PANDEMIA ATINGIU
COM MAIS FORÇA
MAIS GRUPOS
RACIALIZADOS.**

Nesse quesito, é vital reconhecer, assim como os estudiosos da justiça racial argumentam, que o racismo também é alavancado para fins estratégicos. O “racismo estratégico” descreve quando o racismo é muitas vezes utilizado como arma, uma ferramenta para promover o fundamentalismo de livre mercado, para “conseguir apoio para um sistema econômico que desviou o poder do público e o transferiu para mãos privadas” e para fomentar “guerras culturais” de modo a dividir as pessoas de todas as comunidades dentro dos países.¹⁴²

Aqueles que defendem o acesso a medicamentos também criticaram o “racismo científico” instaurado para minar o compartilhamento da ciência e de tecnologias relacionadas a vacinas contra a Covid-19 com fabricantes em países de baixa e média renda, com base no fato de que isso criaria preocupações de segurança,¹⁴³ apesar da abundância de fabricantes qualificados nesses países. Fabricantes qualificados na região sul do mundo já fabricavam a maior parte das vacinas do mundo antes da pandemia¹⁴⁴ e são mais do que capazes de produzir vacinas contra a Covid-19 nesta pandemia.^{145,146} Especialistas identificaram mais de 100 empresas na África, Ásia e América Latina que têm capacidade para produzir vacinas de mRNA contra a Covid-19.¹⁴⁷

NÃO ACASO, MAS ESCOLHA

A pandemia se alimenta da desigualdade, muitas vezes matando pessoas pobres e historicamente desfavorecidas a taxas mais altas do que em relação às pessoas ricas e privilegiadas. Isso não é um acidente, é o resultado de decisões políticas e econômicas tomadas considerando o interesse de poucos.

Nossas estruturas econômicas não apenas deixaram nosso mundo despreparado para garantir os direitos das pessoas mais vulneráveis e marginalizadas quando a pandemia atingiu, elas estão ativamente permitindo que aqueles que já são extremamente ricos e poderosos explorem essa crise em benefício próprio. Por exemplo, enquanto os monopólios detidos pela Pfizer, BioNTech e Moderna criaram cinco novos bilionários durante a pandemia e permitiram que suas empresas lucrassem mais de US\$ 1.000 por segundo, menos de 1% de suas vacinas chegou para as pessoas que vivem em países de baixa renda.¹⁴⁸ Nossa economia global provou ser melhor em criar novos bilionários das vacinas do que em vacinar bilhões de pessoas que precisam de proteção contra essa doença cruel.

ESCOLHENDO A IGUALDADE

Sem uma ação sistêmica e significativa, tanto nacional quanto internacionalmente, que aborde o acúmulo absurdo de riqueza e renda nas mãos dos mais ricos, a desigualdade tende a piorar. Um aumento extremo da riqueza bilionária não é sinal de uma economia saudável, mas um fenômeno ou subproduto de um sistema econômico profundamente nocivo e violento. No entanto, é importante que os líderes das duas maiores economias do mundo - EUA e China - estejam adotando algumas políticas cruciais que reduzem a desigualdade, incluindo impostos mais altos para os ricos^{149,150} e medidas contra monopólios.^{151,152} Outros países ao redor do mundo, de Serra Leoa¹⁵³ à Argentina,¹⁵⁴ introduziram medidas progressivas. Este é apenas um começo, mas traz oportunidades para que um novo consenso econômico surja.

A PANDEMIA SE ALIMENTA DA DESIGUALDADE, TANTO MATANDO OS POBRES E OS HISTORICAMENTE VULNERÁVEIS EM TAXAS MAIORES DO QUE OS QUE SÃO RICOS E PRIVILEGIADOS.

2. VIOLÊNCIA ECONÔMICA



Farah* dentro de seu salão de cabeleireiro em Mosul, Iraque. Ela reabriu depois que a cidade foi retomada do ISIS. O salão de Farah é hoje a principal fonte de renda para ela e sua família. Foto: Zaid Al-Bayati/Oxfam. *Nome alterado para proteção.

Esta seção mostra como, em países de todo o mundo, as políticas econômicas e a cultura política e social estão perpetuando a riqueza e o poder de alguns poucos privilegiados, prejudicando diretamente a maioria da humanidade e o planeta, com pessoas vivendo na pobreza, mulheres e meninas e grupos raciais e oprimidos sendo os mais atingidos. É assim que definimos “violência econômica”.

A violência econômica mata desproporcionalmente pessoas que vivem na pobreza¹⁵⁵ e membros de comunidades racializadas.¹⁵⁶ Ela os empobrece de modo desproporcional e lhes nega oportunidades, principalmente em relação às mulheres,¹⁵⁷ cujo trabalho não remunerado de cuidado tantas vezes preenche lacunas nos serviços públicos e absorve o choque das crises econômicas.¹⁵⁸ Esse tipo de violência faz com que meninas, minorias e pessoas mais pobres larguem os estudos.¹⁵⁹ Está destruindo nosso planeta.¹⁶⁰ O vírus da desigualdade causada pelo homem, não apenas uma doença respiratória, é o que está tirando tantas vidas e meios de subsistência.

Tal violência não é uma aberração, o sistema é manipulado dessa forma. A violência econômica não é aleatória, é estrutural, e é parte integrante da maneira como nossas economias e sociedades funcionam nos dias de hoje. Isso ficou particularmente evidente durante o recente período de 40 anos de neoliberalismo, durante o qual as escolhas de política econômica foram compradas por elites ricas, poderosas e corruptas, alimentando a insegurança econômica que poderia ser evitada para a maioria.

**A VIOLÊNCIA
ECONÔMICA NÃO É
ALEATÓRIA, MAS
ESTRUTURAL, E É
INTEGRAL NO MODO
DE FUNCIONAMENTO
DE NOSSAS
ECONOMIAS E
SOCIEDADES.**

QUADRO 3

ENFRENTANDO INJUSTIÇAS RACIAIS HISTÓRICAS: UMA CONVERSA QUE DEVE COMEÇAR FALANDO SOBRE REPARAÇÕES

A desigualdade histórica de hoje entre os países ricos e a maioria das nações, bem como entre grupos racializados e brancos nos países ricos e na população global, decorre, em grande parte, de uma era brutal de tráfico de pessoas escravizadas, de políticas racistas e do colonialismo. Em termos essencialmente econômicos, estima-se que a Grã-Bretanha tenha extraído quase US\$ 45 trilhões da Índia entre 1765 e 1938.¹⁶¹ Enquanto isso, foi apenas em 2015 que o governo do Reino Unido (e, portanto, os contribuintes do Reino Unido) terminou de 'quitar' a dívida que o país contraiu em 1835 para compensar os proprietários de pessoas escravizadas pela abolição da escravatura.¹⁶²

Como observado em 2020 por Michelle Bachelet, a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, ao falar em um debate organizado pelo Grupo de Estados Africanos, há uma necessidade de "reparar séculos de violência e discriminação, inclusive por meio de desculpas formais, de dizer a verdade e de fazer reparações de várias formas".¹⁶³ Nos Estados Unidos, o Presidente Biden deu apoio de seu governo para o estudo de compensações para os Afro-Americanos,¹⁶⁴ enquanto estudiosos de Harvard argumentam que, se os EUA tivessem pago indenizações aos descendentes de Afro-Americanos escravizados, o risco de mortes por Covid-19 seria muito menor para todos os grupos.¹⁶⁵ Líderes de nações caribenhas reafirmaram seu apelo por reparações em vista da pandemia.¹⁶⁶ Os governos ricos devem trabalhar com órgãos como o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos para explorar seu dever de fornecer compensações aos sobreviventes do colonialismo.

As compensações incluem atos de reparação, restituição, reconhecimento de dano e a cessação de tal dano. A ajuda e o cancelamento da dívida em si não são reparatórios, mas podem fazer parte da justiça reparatória. Isso exigiria uma reforma significativa da ajuda para desfazer radicalmente a dinâmica do poder colonial que frequentemente existe dentro do sistema de ajuda. Se a ajuda fosse fornecida em nome da justiça do desenvolvimento e não da caridade, ela seria uma ferramenta melhor para apoiar líderes, cidadãos e governos de países de baixa e média renda na transformação de desigualdades historicamente arraigadas em poder político e econômico.

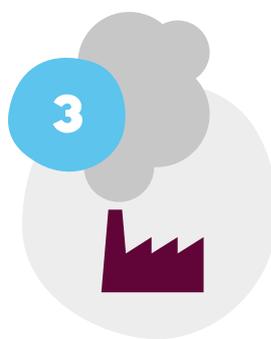
Embora não seja exaustiva, esta seção apresenta quatro exemplos de violência econômica no trabalho.



SAÚDE



VIOLÊNCIA DE GÊNERO



CATÁSTROFE CLIMÁTICA



POBREZA E FOME

Nur Jahan* caminha com sua filha, Ismat*, pelo beco estreito ao lado de sua barraca em um campo de refugiados Rohingya em Cox's Bazar, Bangladesh. Foto: Zaid Al-Bayati/Oxfam. *Nomes alterados para proteção.

1

SAÚDE: MAIS DESIGUALDADE, MAIS SOFRIMENTO

Cenas como corredores de hospitais lotados de pacientes em países ricos como a Espanha,¹⁶⁸ piras funerárias improvisadas queimando na Índia¹⁶⁹ e corpos pelas ruas do Equador¹⁷⁰ deixarão impressões duradouras sobre os impactos devastadores na saúde da pandemia de Covid-19, uma pandemia que ainda é preocupante.

Todavia, no mundo pré-pandemia, os impactos devastadores das escolhas de políticas relacionadas à saúde pública já existiam. As escolhas políticas dos governos de privar de fundos seus próprios sistemas de saúde pública ou os sistemas de saúde pública de outros países e de recorrer ao setor privado para prestar assistência médica constituem a violência econômica em ação.

Estima-se que 5,6 milhões de pessoas morram em países de baixa e média renda a cada ano devido à falta de acesso a cuidados de saúde ou a cuidados de saúde de baixa qualidade. Isso significa que mais de 15.000 pessoas morrem todos os dias por falta de acesso a cuidados de saúde em países pobres.¹⁷¹ Essa estimativa, um número de antes da pandemia, é maior do que o número global diário de mortes da pandemia oficialmente relatado.

Também sabemos que, em 2017, metade da humanidade não conseguia ter acesso a cuidados de saúde e mais de 270.000 pessoas foram empurradas para a pobreza a cada dia devido a despesas de saúde pagas do próprio bolso.¹⁷²

No entanto, nos países de baixa e média renda que estão fazendo o máximo que podem para impedir que as mulheres morram no parto, 90% dos cuidados prestados vêm do setor público.¹⁷³ Em alguns dos países que fazem o mínimo, as mães são presas e até mesmo acorrentadas por falta de pagamento de taxas inacessíveis.¹⁷⁴ A renda, o gênero e a cor da pele de uma pessoa muitas vezes ditam seu acesso aos cuidados de saúde.

“NÃO FICAREI CALADO ENQUANTO AS EMPRESAS E OS PAÍSES QUE CONTROLAM O FORNECIMENTO GLOBAL DE VACINAS ACREDITAREM QUE AS PESSOAS POBRES DO MUNDO DEVEM FICAR SATISFEITAS COM AS SOBRAS.”¹⁶⁷

DR. TEDROS ADHANOM GHEBREYESUS, DIRETOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

A maioria dos países de baixa renda, que têm lidado com os impactos duradouros das crises de dívida, medidas de austeridade e ajustes estruturais, foram forçados a reduzir seus gastos com saúde nas duas décadas anteriores à Covid-19.¹⁷⁵ Ter mais dinheiro não apenas compra acesso a assistência médica; ele compra também uma vida mais longa e saudável. Políticas governamentais que deliberadamente facilitam o acúmulo de riquezas em detrimento direto de condições de vida e trabalho decentes e do acesso a serviços públicos reduzem a expectativa de vida. Na Índia, uma mulher de uma casta mais alta pode esperar viver 15 anos a mais do que uma mulher de casta baixa, chamada Dalit.¹⁷⁶ No Reino Unido, as pessoas que vivem em áreas mais pobres morrem quase uma década mais cedo do que aquelas que vivem em áreas mais abastadas.¹⁷⁷ Em São Paulo, Brasil, as pessoas nas áreas mais ricas podem esperar viver 14 anos a mais do que aquelas que vivem nas áreas mais pobres.¹⁷⁸

E então, a atual pandemia chegou

A The Economist, que pesquisou dezenas de estudos publicados para investigar os fatores que levaram às mortes por Covid-19, descobriu “que a desigualdade tem um poder explicativo consistentemente alto”.¹⁷⁹ Diversos estudos entre países encontram uma associação empírica robusta entre desigualdade de renda e mortalidade por Covid-19.^{180,181}

As desigualdades continuam a agravar os riscos no período de pandemia: no Brasil, os negros são 1,5 vezes mais propensos a morrer de Covid-19 do que os brancos;¹⁸² uma pessoa Afrodescendente que enfrenta profundas desigualdades educacionais, baixos níveis de educação e analfabetismo tem quase quatro vezes mais chances de morrer do que uma pessoa Afrodescendente com ensino superior.¹⁸³ Essas tendências se refletem em toda a América Latina. Nos EUA, nativos americanos, latinos e negros têm de duas a três vezes mais chances de morrer de Covid-19 do que os brancos.¹⁸⁴ Além disso, a expectativa de vida diminuiu para negros e latinos nos EUA, que, respectivamente, experimentaram uma queda de 2,9 e de 3 anos na expectativa de vida, em comparação com 1,2 anos para os brancos.¹⁸⁵ Na Austrália e no Reino Unido, as pessoas pobres e as pessoas que vivem em áreas mais pobres têm quase 2,6 a 4 vezes mais probabilidade de morrer da doença do que as pessoas mais ricas.^{186,187} Enquanto isso, em países de todo o mundo, as mulheres suportaram desproporcionalmente o peso dos impactos na saúde mental decorrentes da pandemia: quase três vezes mais mulheres relatam maiores desafios em relação a doenças mentais em comparação com os homens.¹⁸⁸ Além disso, o número de mulheres que morrem durante o parto ou que têm natimortos aumentou devido a interrupções na prestação de serviços de saúde.¹⁸⁹

Um aumento de 10% nos gastos privados com saúde foi associado a um aumento de 4,9% na mortalidade relacionada à Covid-19.¹⁹⁰ Países que adotaram políticas de austeridade têm taxas mais altas de mortalidade por Covid-19.¹⁹¹ Até mesmo na União Europeia, onde vários países têm sistemas universais de saúde, a privatização debilitou a capacidade dos países de responder à pandemia.^{192,193} Ou seja, a austeridade mata. A perspectiva de 85% dos 107 empréstimos relacionados à Covid-19 concedidos pelo FMI levarem 73 países para a austeridade arrisca apenas agravar as desigualdades.

A desigualdade está prolongando o curso da pandemia. Embora vacinas seguras e eficazes estejam disponíveis, mais de 80% foram destinadas aos países do G20, enquanto menos de 1% delas chegou a países de baixa renda.¹⁹⁴

TER MAIS DINHEIRO NO BOLSO NÃO SÓ COMPRA ACESSO À SAÚDE; TAMBÉM COMPRA-LHE UMA VIDA MAIS LONGA E SAUDÁVEL.



Estima-se que 5,6 MILHÕES DE PESSOAS morrem todos os anos por falta de acesso à saúde nos países pobres.

Esse é o resultado de monopólios farmacêuticos que estão restringindo artificialmente o fornecimento e elevando os preços, com empresas como a Pfizer/BioNTech e a Moderna cobrando até 24 vezes o custo estimado de produção por uma dose de vacina.¹⁹⁵ Diversos governos de países ricos estão ativamente permitindo essa extrema desigualdade de vacinas ao rejeitar os esforços de países de baixa e média renda na Organização Mundial do Comércio (OMC) para renunciarem às regras de propriedade intelectual sobre as vacinas e tratamentos contra a Covid-19.¹⁹⁶ Esta medida suspenderia o controle do monopólio das empresas farmacêuticas, retirando temporariamente as barreiras legais que desempenham um papel central no impedimento da produção por países de baixa e média de bilhões de vacinas e tratamentos por meio de fabricantes qualificados.

A violência econômica resultante dessa decisão política significa que mais milhões de pessoas podem morrer em países de baixa renda - quando vidas poderiam ser salvas pelo acesso a uma vacina segura e eficaz¹⁹⁷ - e também em países ricos, como resultado de novas variantes desenvolvidas devido à propagação ininterrupta do vírus.¹⁹⁸ Este é um lembrete gritante de como as desigualdades se cruzam: a falta de acesso a vacinas está aumentando a distância entre países ricos e pobres e atrasando a recuperação global,¹⁹⁹ a qual, por sua vez, está ampliando as desigualdades econômicas, de gênero e raciais causadas pela pandemia.

Enquanto a riqueza de alguns poucos bilionários farmacêuticos aumenta, a extrema desigualdade de vacinas prolonga a pandemia pela qual estamos passando, e milhões de meninas estão deixando os estudos em países mais pobres e podem nunca mais voltar a estudar.²⁰⁰ Ao mesmo tempo, diante da crescente privatização de serviços de saúde e assistência, mulheres em todo o mundo estão realizando mais trabalhos de cuidado não remunerados para ajudar a manter suas comunidades e sociedades unidas.²⁰¹ Essas questões estão conectadas por meio da desigualdade e da violência econômica.

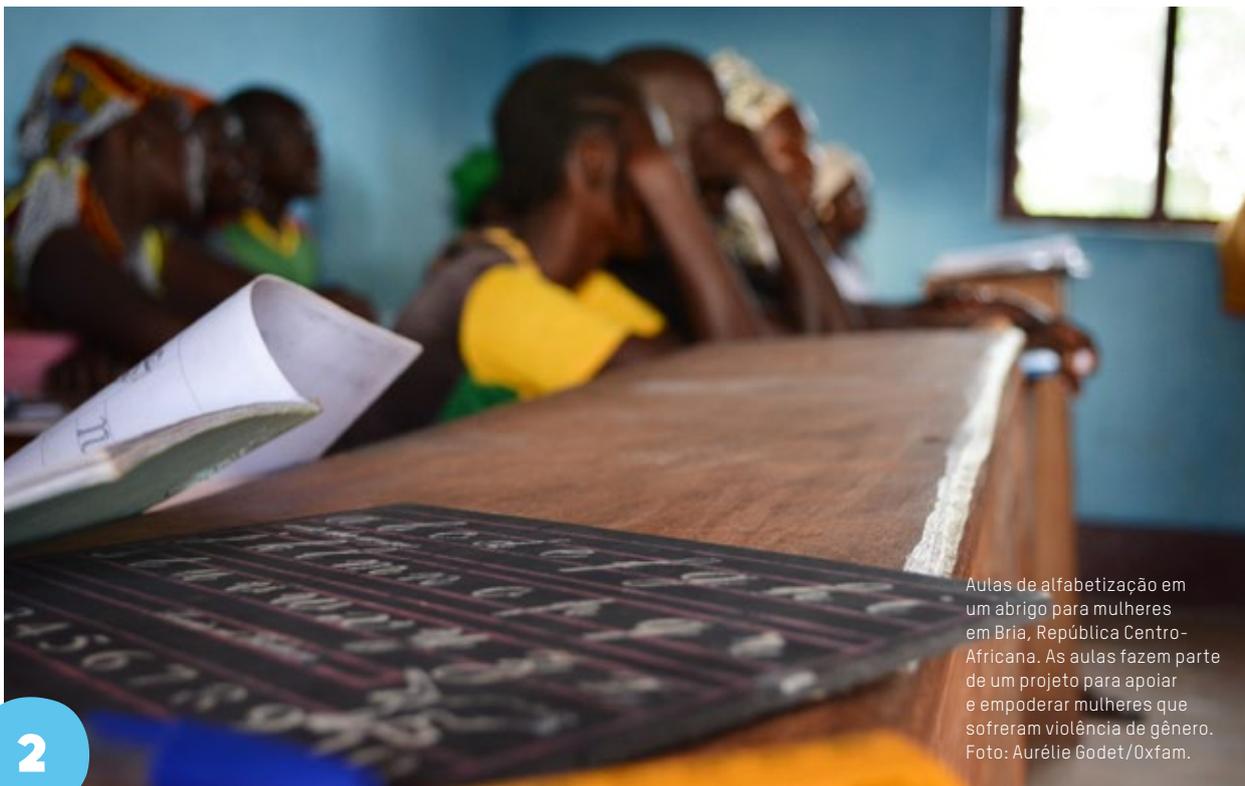
Contudo, tudo isso está longe de ser inevitável.

Uma renúncia às regras de propriedade intelectual perante a OMC, juntamente com a transferência de tecnologias de vacinas por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e uma injeção financeira que poderia custar menos de US\$ 10 bilhões dissolveriam os atuais monopólios de fornecimento de vacinas e permitiriam que países de baixa e média renda produzissem vacinas suficientes para que todos pudessem ser protegidos.²⁰² Apenas uma pequena fração do estímulo econômico da pandemia nos países ricos seria necessária para dobrar os gastos com saúde nos países mais pobres, permitindo-lhes impulsionar os sistemas de saúde e os profissionais de saúde necessários para uma vacinação bem-sucedida.²⁰³

Nunca mais as pessoas em nenhum país deveriam ter que enfrentar uma pandemia sem poder consultar um médico. A saúde universal pode ser alcançada, e não apenas nos países ricos: A Costa Rica, um país de renda média que instituiu um sistema de saúde pública de qualidade,²⁰⁴ gasta um duodécimo per capita do que os EUA gastam em seu sistema de saúde²⁰⁵, mas garante saúde para todos, ao contrário dos EUA, e supera os Estados Unidos em indicadores como expectativa de vida.²⁰⁶

O acesso a cuidados de saúde de qualidade é um direito humano e uma escolha política. Quando nossas economias são estruturadas para permitir que algumas pessoas prosperem enquanto outras perecem, estamos violando os direitos humanos e cometendo um ato de violência econômica.

O ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE DE BOA QUALIDADE É UM DIREITO HUMANO E UMA ESCOLHA POLÍTICA.



Aulas de alfabetização em um abrigo para mulheres em Bria, República Centro-Africana. As aulas fazem parte de um projeto para apoiar e empoderar mulheres que sofreram violência de gênero. Foto: Aurélie Godet/Oxfam.

2

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A PANDEMIA IGNORADA

A violência de gênero afeta a esmagadora maioria, senão todas as mulheres e meninas, transgêneros e pessoas não binárias em todos os cantos do globo. Formas de violência combinadas as colocam sob maior risco de danos e morte. Na raiz da violência diária e muitas vezes mortal estão as muitas desigualdades de gênero nas sociedades, na tomada de decisões e em nossas economias globais, frequentemente aumentadas por desigualdades cruzadas. A violência econômica não existe apenas em um nível interpessoal como um aspecto da violência de gênero, mas também em um nível estrutural de maneiras que levaram mulheres e meninas a serem os membros mais desvalorizados da sociedade. A seção abaixo explora essas formas combinadas de violência coletivamente sob o termo “violência de gênero”. Mais recentemente, por meio dos *lockdowns* da pandemia, estressores relacionados à pandemia, como tensões econômicas e desemprego, interrupções de serviços, aumento do trabalho de cuidado e recursos escassos, contribuíram para o que ficou conhecido como “pandemia ignorada”.²⁰⁸ Ou seja, uma pandemia de violência de gênero alimentada pela desigualdade - e ela é agravada pela violência econômica.

Estima-se que a violência de gênero aumentaria, em média, cerca de 20% durante os períodos de *lockdown*, o que significa que, para cada três meses de *lockdown*, haveria mais 15 milhões de casos de violência doméstica.²⁰⁹ Isso equivale a cerca de um terço do progresso que poderia ter sido feito até 2030 para acabar com a violência de gênero sendo perdido para a pandemia.²¹⁰ Durante a Covid-19, o assassinato de mulheres também alcançou taxas recordes. No Reino Unido, quase três vezes mais mulheres foram assassinadas no mesmo mês do que a média da última década.²¹¹ Israel viu os feminicídios aumentarem em um terço.²¹² Também foi registrado um

“UMA ‘PANDEMIA DENTRO DE UMA PANDEMIA’ FOI EXPOSTA E SOMOS CONFRONTADOS COM A TERRÍVEL REALIDADE DE QUE MILHÕES DE MULHERES E CRIANÇAS, EM TODOS OS PAÍSES, ESTÃO LUTANDO POR SUA SOBREVIVÊNCIA, NÃO APENAS EM RAZÃO DA COVID-19, MAS DAS BRUTALIDADES DOS AGRESSORES NAS PRISÕES DE SUAS CASAS.”²⁰⁷

GRAÇA MACH

aumento de 6% nos assassinatos de transgêneros e de pessoas de gênero não conformista, com 98% delas sendo mulheres trans.²¹³

Apesar desses indicadores horríveis, a violência baseada em gênero representou apenas 0,0002% do financiamento de resposta ao coronavírus.²¹⁴ Um estudo com cinco países constatou que, embora instituições financeiras internacionais (IFIs), incluindo o Banco Mundial e o Banco de Desenvolvimento Africano, tenham concedido US\$ 11,74 bilhões combinados para financiar a resposta ao coronavírus, uma pequena fração foi dedicada a responder à violência de gênero.²¹⁵ Esse é um fracasso que está enraizado em políticas e estratégias econômicas desiguais e violentas.

A violência de gênero ceifa vidas. Nossas estimativas mostram que 67.000 mulheres são mortas anualmente, 30.000 por seus atuais ou ex-parceiros e 37.000 morrem devido à mutilação genital feminina.²¹⁶ Além disso, 6.500 homens também são mortos anualmente por seus atuais ou ex-parceiros.²¹⁷ No entanto, esses números são apenas uma pequena fração do número total de mortes devido à violência de gênero. Estima-se que 143 milhões de mulheres estão desaparecidas em todo o mundo devido a uma combinação de mortalidade feminina excedente e abortos seletivos em razão de sexo (preferência por filho): em 2020, havia uma estimativa de 1,7 milhão de mortes excedentes de mulheres e de 1,5 milhão de abortos seletivos em razão de sexo.²¹⁸

Para cada três meses de *lockdown*/
quarentena, haveria mais

15 MILHÕES DE CASOS

de violência por parceiro íntimo.



Apesar desses indicadores horríveis, a violência de gênero representou apenas 0,0002% do financiamento de resposta ao coronavírus.

QUADRO 4

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: LACUNAS CRÔNICAS NOS DADOS

Esses números conservadores não incluem formas igualmente devastadoras de violência de gênero que levam a mortes adicionais, como aquelas que resultam de crimes de honra, violência sexual ou que são mortes relacionadas a empregos de alto risco, como trabalho sexual, trabalho precário e informal, ou trabalho em setores conhecidos por práticas de exploração, como a indústria do vestuário. A realidade é que, como mulheres, meninas, transgêneros e pessoas não binárias são desvalorizadas em todos os níveis de nossa sociedade, há pouquíssimos dados globais sobre o verdadeiro alcance e impacto da violência de gênero. Se quisermos erradicar a violência de gênero e sua relação com a violência econômica e a desigualdade, devemos começar garantindo a priorização da coleta, do compartilhamento transparente e da despolitização de dados.

A violência de gênero está enraizada no patriarcado, nas normas sociais e nas políticas econômicas sexistas, que são os maiores determinantes da discriminação e da desigualdade de gênero. Mais de 1 bilhão de mulheres carece de proteção legal contra a violência sexual cometida por um parceiro ou membro da família e cerca de 1,4 bilhão de mulheres carece de proteção legal contra a violência econômica doméstica,²¹⁹ havendo pouco progresso ao longo do tempo em ambos. E embora pelo menos 155 países tenham aprovado leis sobre violência doméstica e 140 tenham leis sobre assédio sexual no local de trabalho, mesmo quando existem leis, não significa que elas estão em conformidade com os padrões e recomendações internacionais, ou que as leis são implementadas e aplicadas.²²⁰

Embora a ligação entre maior desigualdade de renda e níveis de crimes violentos esteja bem estabelecida,²²¹ a ligação entre maior desigualdade de renda e violência de gênero tem sido pouquíssimo pesquisada. Um estudo que compara os níveis de desigualdade nos estados indianos com os níveis de violência doméstica cometida por parceiros constatou que um aumento na desigualdade de renda aumentou a probabilidade de violência sexual.²²²

A falta de leis sociais e econômicas de proteção, preventivas e inclusivas levou a um número terrível de sobreviventes e vítimas de violência de gênero e limita a capacidade das mulheres de acessar oportunidades e recursos econômicos, incluindo educação, emprego e recursos financeiros. Essa falta de acesso muitas vezes as confina ainda mais ao domínio doméstico ou as força a assumirem trabalhos insalubres e mal pagos, muitas vezes informais, bem como as aprisiona na base da economia com exposição a maior violência de gênero como resultado. Isso é a violência econômica.

Por exemplo, as mulheres ainda são maioria entre os trabalhadores com salário insuficiente e desprotegidos em todo o mundo, uma vez que as disparidades de gênero na divisão entre trabalho remunerado e não remunerado também persistem, com os homens passando mais do seu tempo de trabalho em empregos remunerados e as mulheres realizando a maior parte do trabalho não remunerado.²²³ As normas sociais consolidaram o trabalho não remunerado de cuidado como responsabilidade de mulheres e meninas, o que se traduz na distribuição desigual do trabalho de cuidado entre mulheres e homens. A pandemia tornou isso pior. A Covid-19 e os *lockdowns* aumentaram os níveis de trabalho de cuidado e trabalho doméstico não remunerados em um momento em que as famílias têm menos recursos e ainda menos acesso a serviços.²²⁴ A contribuição do trabalho de cuidado não remunerado das mulheres para a economia é enorme. A Oxfam calculou que esse trabalho agrega valor à economia em pelo menos US\$ 10,8 trilhões.²²⁵ No entanto, ele permanece em grande parte invisível, não reconhecido e subvalorizado pela sociedade, pela economia e na tomada de decisões sobre políticas.²²⁶

Em todo o mundo, 740 milhões de mulheres trabalham na economia informal e, durante o primeiro mês da pandemia, sua renda caiu 60%,²²⁷ o que equivale a uma perda de mais de US\$ 396 bilhões em ganhos.²²⁸ A pandemia também está tirando as mulheres do mercado de trabalho de forma desproporcional, especialmente porque os *lockdowns* e o distanciamento social afetaram as forças de trabalho dominadas pelas mulheres nos setores de serviços, como o turismo.²²⁹ Isso precisa ser reconhecido e contabilizado em todos os planos de resposta e recuperação da Covid-19 de agora em diante.

A violência de gênero não prejudica apenas indivíduos e grupos de pessoas; ela também tem um custo enorme para as comunidades: Segundo a ONU Mulheres, o custo da violência contra as mulheres pode chegar a cerca de 2% do produto interno bruto (PIB) global. Isso equivale a US\$ 1,5 trilhão.²³⁰



No mínimo, 67.000 MULHERES morrem a cada ano devido à mutilação genital feminina ou assassinadas por seu ex ou atual parceiro.

ACABAR COM A VIOLÊNCIA DE GÊNERO É POSSÍVEL. EXIGE ATACAR AS CAUSAS-RAIZ E COMEÇAR COM JUSTIÇA DE GÊNERO E IGUALDADE NAS SOCIEDADES, ECONOMIAS E NA TOMADA DE DECISÃO.

Entretanto, os investimentos podem fazer a diferença. Estima-se que custaria US\$ 42 bilhões para acabar com a violência de gênero em 132 países prioritários até 2030 por meio da implementação de programas de prevenção e resposta²³¹ e do apoio a movimentos e ativistas de mulheres e feministas, incluindo organizações de direitos das mulheres (WROs). Esses grupos estão na linha de frente da prevenção e resposta à violência de gênero, mas são subfinanciados e excluídos dos espaços de tomada de decisão.²³²

Acabar com a violência de gênero é possível. É preciso combater suas causas raiz e começa com justiça e igualdade de gênero nas sociedades, nas economias e na tomada de decisões.



Duas mulheres e uma criança atravessam a água até a altura da cintura nas ruas do bairro de Wimbi em Pemba, Moçambique. A inundação foi causada pelo ciclone Kenneth, que atingiu o norte do país em 2019. Foto: Tommy Trenchard.

3

CATÁSTROFE CLIMÁTICA: AS EMISSÕES DOS MAIS RICOS QUEIMAM O PLANETA

Apesar das negociações climáticas da COP26 de 2021, e sem levar em conta os desejos dos países mais afetados pela crise climática, das vozes das comunidades indígenas e dos jovens em particular, os líderes dos países ricos, acima de tudo, ainda falham em evitar uma maior destruição do planeta e em garantir proteções suficientes contra o sofrimento humano que piorará à medida que as temperaturas continuarem a subir.

Tal omissão é um ato de violência histórico e atual, e um resultado direto de nosso modelo econômico desigual e movido a carbono.

Reconhecer as desigualdades que a perpetuam é vital para enfrentar a crise climática.

A primeira é a desigualdade entre países. Os países ricos são responsáveis por cerca de 92% de todas as emissões históricas excedentes - muito acima de sua parcela justa de emissões de CO₂.²³⁴ Também há uma desigualdade significativa entre os países no acesso ao conhecimento e às tecnologias que são vitais tanto para a adaptação à crise climática quanto para a redução e prevenção de emissões de gases de efeito estufa. Por exemplo, países ricos, em nome de suas empresas nacionais, apresentaram queixas à OMC, pois países de baixa e média renda incentivaram o crescimento de suas indústrias de energia renovável.^{235,236}

A segunda, que não chama atenção suficiente, é a desigualdade de emissões entre as pessoas mais ricas e o resto do mundo. A análise das emissões por grupo de renda mostra que o consumo excessivo das pessoas mais ricas do mundo é a principal causa da atual crise climática.²³⁷

No cerne da crise de desigualdade está um modelo econômico altamente extrativista baseado no crescimento com alto índice de emissão de carbono, que atende amplamente às necessidades daqueles que já são ricos, mas está aumentando os maiores riscos para aqueles que vivem na pobreza.²³⁸

Dados recentes da Oxfam mostram que o 1% mais rico da humanidade é responsável por duas vezes mais emissões que os 50% mais pobres,²³⁹ e que até 2030 suas pegadas de carbono serão, de fato, 30 vezes maiores do que o nível compatível com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris.²⁴⁰

O dano que uma pessoa causa ao clima aumenta conforme seu nível de riqueza. Com base em estimativas de dados de consumo, Roman Abramovich, um bilionário russo-israelense e proprietário do Chelsea Football Club, cujos ativos incluem um superiote e um Boeing 767 personalizado, é responsável pelo consumo de pelo menos 33.859 toneladas de emissões de CO₂ em um ano.²⁴¹ Uma pessoa comum levaria mais de 7.000 anos para utilizar a mesma quantidade.²⁴²

Embora as pessoas mais ricas sejam capazes de dispor de maior proteção contra os piores impactos da crise climática (na verdade, alguns bilionários teriam supostamente comprado bunkers para se prepararem para os piores cenários²⁴³), são as pessoas mais pobres que menos contribuíram para esta crise e as que mais sofrem com ela.

Muitas dessas pessoas perdem suas casas e meios de subsistência, pois vivem em áreas mais vulneráveis ao clima extremo; após os desastres, são elas que têm menos bens e têm menos acesso a ajuda. As mulheres que vivem na pobreza são afetadas de forma desproporcional: por exemplo, as mulheres estão mais expostas ao risco de violência de gênero, pois são forçadas a ir mais longe para encontrar água.²⁴⁴ As mulheres, especialmente as mais pobres, também são forçadas a assumir mais trabalho de cuidado não remunerado para ajudar membros de suas famílias e comunidades cuja saúde foi comprometida pelo aumento da poluição e ondas de calor associadas à crise climática. Povos indígenas e grupos racializados são afetados de maneira desproporcional.²⁴⁵

O custo da crise climática extremamente desigual é catastrófico.

O colapso climático mata de diversas maneiras: desnutrição, enfermidades, calor extremo e desastres naturais relacionados ao clima mais intensos e frequentes. A grande maioria dessas mortes ocorre em países de baixa e média renda, que contribuíram relativamente pouco para as emissões dos gases de efeito estufa. Portanto, consideramos que as mortes ocorridas em países de baixa e média renda estão relacionadas à desigualdade.

“A CRISE CLIMÁTICA É, SEM DÚVIDA NENHUMA, APENAS UM SINTOMA DE UMA CRISE MUITO MAIOR. UMA CRISE BASEADA NA IDEIA DE QUE ALGUMAS PESSOAS VALEM MAIS DO QUE OUTRAS E, PORTANTO, TÊM O DIREITO DE EXPLORAR E ROUBAR AS TERRAS E OS RECURSOS DE OUTRAS PESSOAS. É MUITO INGÊNUO ACREDITAR QUE PODEMOS RESOLVER ESTA CRISE SEM CONFRONTAR SUAS RAÍZES.”²³³

GRETA THUNBERG

A OMS estimou em 2014²⁴⁶ que as mudanças climáticas matariam cerca de 231.000 pessoas por ano em países de baixa e média renda até 2030, e há evidências de que essa estimativa foi muito conservadora. Há um notável intervalo de tempo entre as emissões e as mortes. Milhões podem morrer na segunda metade deste século. Um estudo estima que os gases de efeito estufa emitidos por 273 americanos em 2020 poderiam matar uma pessoa durante o resto deste século apenas por meio de ondas de calor.²⁴⁷

Um desastre relacionado a riscos de condições meteorológicas, riscos climáticos ou hídricos ocorreu todos os dias, em média, nos últimos 50 anos, com mais de 91% das mortes causadas por esses desastres tendo ocorrido em países de baixa e média renda.²⁴⁸ Também é esperado que a inércia a respeito das mudanças climáticas reduza a expectativa de vida.²⁴⁹

Portanto, os esforços para conter o consumo excessivo das pessoas mais ricas são vitais para enfrentar a crise climática. Os impostos sobre as fortunas, juntamente com os impostos sobre as emissões de carbono e a proibição de bens de luxo com alta emissão de carbono, são necessários como parte de um esforço holístico para lidar com a riqueza, o poder e o consumo extremos.

Governos e empresas ricas devem reorientar as metas de emissões líquidas zero como metas reais de emissões zero que reduzam as emissões de forma significativa, e justa, até 2030. Eles devem investir na adaptação climática para países de baixa e média renda e eliminar os combustíveis fósseis, garantindo simultaneamente que o financiamento da adaptação climática direcionado aos esforços das comunidades para sobrevivência seja baseado em doações, não em empréstimos. Eles também devem conceder assistência financeira e técnica a países de baixa e média renda e comunidades desfavorecidas que já estão enfrentando danos e perdas econômicas e não econômicas em virtude da crise climática. E devemos buscar incentivos em grande escala para o investimento em energia limpa e uma transição justa para empregos com baixa emissão de carbono que sejam acessíveis a grupos marginalizados, como na economia do cuidado, na agricultura sustentável e nas energias renováveis.



Em 2030, a crise climática pode matar 231.000 PESSOAS por ano em países pobres.

A DESTRUIÇÃO DO CLIMA MATA DE VÁRIAS FORMAS: DESNUTRIÇÃO, DOENÇAS, CALOR EXTREMO E DESASTRES NATURAIS MAIS INTENSOS E FREQUENTES RELACIONADOS AO CLIMA.



4

A POBREZA E A FOME

Quando a crise do coronavírus começou, quase metade da humanidade - 3,2 bilhões de pessoas - vivia abaixo da linha da pobreza do Banco Mundial de US\$ 5,50 por dia.²⁵⁰ O longo período de redução da pobreza que o mundo experimentou já havia diminuído drasticamente e, nos países mais pobres, a pobreza estava aumentando.

A pandemia levou a um aumento acentuado da pobreza em todo o mundo. Atualmente, estima-se que há 163 milhões de pessoas a mais vivendo com menos de US\$ 5,50 por dia em comparação com o começo da pandemia.²⁵¹ A crise mostrou que, para a maior parte da humanidade, não houve saída permanente da pobreza e da insegurança. Em vez disso, na melhor das hipóteses, houve um alívio temporário, mas bastante vulnerável.

Embora a maioria das pessoas tenha tido uma queda na renda em 2020, em 2021 houve uma tendência divergente à medida que a desigualdade aumentou entre as nações.²⁵² O Banco Mundial estima que a renda dos 20% mais ricos da humanidade terá se recuperado - recuperando quase metade do que perderam em 2020 - enquanto os dois décimos mais pobres devem perder mais 5% de sua renda em 2021.²⁵³ Isso ocorre em grande parte porque o crescimento econômico está se recuperando nas nações ricas, onde a maioria dos 20% mais ricos vive, enquanto o mesmo não é verdadeiro em países de baixa e média renda, onde vive a maioria dos 20% mais pobres. O abismo é o resultado do *apartheid* vacinal persistente.

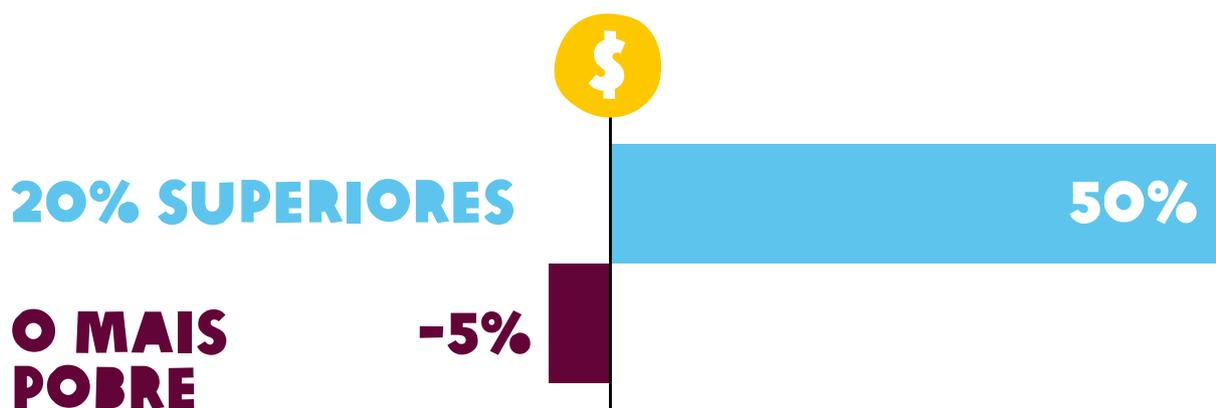
Essa projeção provavelmente também foi subestimada, já que não leva em consideração o aumento da desigualdade dentro dos países, o que o Banco Mundial, o FMI e a OCDE concordam que provavelmente seja o caso na maioria dos países. As projeções do Banco Mundial demonstram que é provável que, a

Wellington de Santos Brito, 38 anos, é líder comunitário no Jardim Piedade, em uma área pobre na periferia de Recife, Brasil. Ele ajuda os jovens e suas famílias a encontrar empregos, cursos de capacitação e outras oportunidades para que possam evitar os perigos da violência do tráfico de drogas e ficar longe da pobreza extrema. Foto: Brenda Alcântara/Oxfam Brasil.

A PANDEMIA LEVOU A UM GRANDE AUMENTO DA POBREZA NO MUNDO.

menos que sejam tomadas medidas para reduzir essa desigualdade, os níveis de pobreza não retornarão aos níveis pré-crise mesmo em 2030.²⁵⁴ A pobreza não apenas cria um imenso sofrimento. A pobreza mata. Ela é uma forma de violência econômica, perpetrada contra bilhões de pessoas comuns em todo o mundo todos os dias. Em todos os países, as pessoas mais pobres vivem menos e enfrentam uma morte mais precoce do que aquelas que não são pobres.²⁵⁵

O Banco Mundial projeta que a renda dos 20% mais ricos da humanidade terá se recuperado – recuperando quase metade do que perdeu em 2020 – enquanto os dois decis mais pobres devem perder mais 5% de sua renda em 2021.



Além das mortes causadas pela falta de acesso a cuidados de saúde, a pobreza mata as pessoas por meio da fome e da escassez de comida. As mortes relacionadas à fome têm sido uma consequência importante da pobreza há décadas.

A Oxfam estima que a fome mata pelo menos 2.080.500 pessoas a cada ano, com base nos dados da Classificação Integrada de Fase de Segurança Alimentar que avalia a gravidade e a magnitude da insegurança alimentar e desnutrição agudas e crônicas.²⁵⁶ Esta é uma estimativa conservadora; nossa estimativa mais alta é de 14.916 mortes por dia. Nós reconhecemos essas mortes como relacionadas à desigualdade. Em um mundo de tanta abundância, ninguém deveria morrer por falta de comida.

A violência econômica por meio da pobreza também é sentida pelas crianças. No auge do fechamento das escolas, 369 milhões de crianças ficaram sem as refeições escolares essenciais.²⁵⁷ Para muitas delas, a merenda escolar era a principal refeição do dia. Sem escolas, muitas famílias passam necessidades e mais crianças passarão fome e ficarão sem os nutrientes garantidos pela merenda escolar. Isso não ocorre apenas em países de baixa e média renda, mas também em países mais ricos que são profundamente desiguais. Para as famílias mais pobres, o valor da merenda escolar equivale a até 10% da renda mensal.²⁵⁸ Portanto, a perda da merenda escolar significa um grande custo adicional para as famílias.



A fome mata mais de 2,1 MILHÕES DE PESSOAS a cada ano, no mínimo.

3. SOLUÇÕES



Ao longo da história, os movimentos sociais exigiram mudanças, seja o direito das mulheres de votar, uma semana de trabalho mais curta, a abolição da escravidão ou ações de defesa da concorrência contra monopólios corporativos que se tornaram mais fortes que os governos. Hoje, os movimentos sociais estão novamente em luta.

MOVIMENTOS SOCIAIS

De jovens grevistas do clima exigindo mudanças sistêmicas ousadas, ao movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam), que começou nos EUA e se espalhou pelo mundo, aos esforços contínuos do movimento feminista #NiUnaMenos em toda a América Latina, mudanças ousadas estão sendo exigidas em todo o mundo. A *People's Vaccine Alliance* (Aliança Popular por Vacinas) é atualmente um exemplo disso: reunindo organizações de todo o mundo para acabar com os monopólios sobre as vacinas e tratamentos contra a Covid-19 e garantir acesso a essas tecnologias que salvam vidas para todos, em todos os lugares. No ano passado vimos a manifestações públicas em massa contra a pobreza e a desigualdade desencadeadas pelo coronavírus na Colômbia, organizadas inicialmente pelos sindicatos do país.²⁵⁹ Na Índia, centenas de milhares de agricultores desafiaram as leis

agricultores²⁶⁰ que, segundo eles, os deixariam à mercê de forças do mercado. Em novembro de 2021, as leis foram revogadas.²⁶¹

Novas pesquisas mostram que os movimentos de protesto triplicaram em todo o mundo nos últimos 15 anos, com todas as regiões tendo aumentos e alguns deles, como o protesto dos agricultores indianos, entre os maiores movimentos de protesto já registrados.²⁶² Outro estudo mostra um aumento nos protestos contra os governos na última década, que têm uma alta correlação com a desigualdade de renda.²⁶³ Metade dos entrevistados de uma recente pesquisa com múltiplos países estava preocupada com a piora da desigualdade após a pandemia e estavam particularmente preocupados em relação ao pagamento por empresas e pessoas ricas de sua parcela justa de impostos.²⁶⁴ Houve um forte apoio para que os ricos pagassem mais impostos para financiar a segurança pública, a moradia acessível e a assistência para famílias de baixa renda.²⁶⁵

O SEGREDO FOI REVELADO: OS GOVERNOS PODEM AGIR

Embora esteja na moda os líderes mundiais falarem sobre desigualdade, as medidas para responder à enorme crise da desigualdade têm sido lamentavelmente inadequadas. A inércia da maioria dos governos no combate à desigualdade os deixou perigosamente vulneráveis à Covid-19.²⁶⁷ No entanto, a pandemia pode ser um ponto de virada, uma vez que os governos responderam com uma série de ferramentas para lidar com seus impactos. Tendo mobilizado mais de US\$ 16 trilhões em resposta à pandemia²⁶⁸ e com alguns dos maiores programas de apoio desde a Segunda Guerra Mundial,²⁶⁹ os governos, especialmente os de economias de alta renda, demonstraram sua capacidade de fornecer estímulo fiscal quando necessário.

A inspiração pode vir de algumas dessas respostas. Estima-se que a pobreza caia quase pela metade nos EUA em 2021 em comparação com os níveis pré-pandemia, graças a uma expansão dos programas governamentais, embora se espere que isso seja apenas temporário.²⁷⁰ Togo concedeu auxílios mensais para todos os trabalhadores informais desempregados em virtude da pandemia e aumentou seus gastos com saúde em 2,2% do PIB.^{271,272}

IGUALDADE: UMA MISSÃO ECONÔMICA DO SÉCULO 21

Subsequentemente à Segunda Guerra Mundial, muitos países tomaram medidas ousadas para redesenhar radicalmente suas economias, seja para construir estados assistencialistas, introduzir impostos significativos sobre as pessoas e empresas mais ricas ou reforçar os direitos dos trabalhadores. A resposta à pandemia deve ter uma ambição semelhante, embora com um modelo econômico diferente para enfrentar os desafios deste século.

“ESTAMOS DANDO UM BASTA NESTA ERA DE GANÂNCIA. OS GOVERNOS PRECISAM TRIBUTAR OS RICOS PARA QUE TENHAMOS ALGUMA CHANCE DE REVERTER A CRISE DE DESIGUALDADE EM QUE ESTAMOS.”²⁶⁶

NJOKI NJEHU,
COORDENADOR PAN-
AFRICANO DA FIGHT
INEQUALITY ALLIANCE
(ALIANÇA CONTRA A
DESIGUALDADE)

Como uma abordagem adequada para o século 21, os governos devem centrar suas estratégias econômicas em uma maior igualdade. Isso significa igualdade econômica muito maior, juntamente com metas para buscar a igualdade de gênero e racial, devendo ser respaldada por marcos explícitos, com prazo determinado e mensuráveis. Sabemos que isso é possível.

Países como Coreia do Sul e Serra Leoa se comprometeram com a redução da desigualdade como uma prioridade nacional, enquanto a Nova Zelândia e outros, como Butão e Islândia, adotaram orçamentos nacionais que priorizam indicadores de bem-estar sobre o crescimento do PIB.²⁷³

A pandemia continua sendo uma emergência global e deve ser tratada como tal. A desigualdade contribui para a morte de pelo menos uma pessoa a cada quatro segundos,²⁷⁴ mas muitas dessas mortes por desigualdade são evitáveis com as políticas e investimentos corretos.

Há muitas medidas significativas que os governos podem tomar que são vitais para a redução da desigualdade.

Os governos podem e devem implementar mecanismos de redistribuição, usando gastos e impostos progressivos para redistribuir o poder e a riqueza dos ricos e investi-los na grande maioria. Mas, fundamentalmente, eles também devem estabelecer a pré-distribuição: projetar a economia para garantir que o mercado, o setor privado e a globalização não produzam, antes de mais nada, maior desigualdade.

Soluções sistêmicas e estruturais são necessárias para lidar com os sistemas que permitiram a alguns poucos obter riqueza, renda e poder às custas da vasta maioria da humanidade. Esses sistemas incluem o aumento do poder corporativo e dos monopólios, ampla falta de regulamentação, controles de capital afrouxados, uma guerra fiscal em relação aos impostos de pessoas jurídicas e físicas, a liberalização dos mercados de trabalho e a privatização de bens públicos, além de uma busca obsessiva pelo crescimento do PIB, independentemente de quão intensivo em emissões de carbono e altamente desigual seja esse crescimento.

A Oxfam propõe três áreas de ação visíveis e tangíveis que podem servir de alavanca para os esforços que fazem parte da resposta e recuperação da pandemia dos governos. Elas permitirão que governos e IFIs comecem a abordar a violência econômica, salvem vidas e apoiem a transição para um mundo mais igualitário, saudável e feliz para todos. Elas não são, de forma alguma, exaustivas. Porém, em conjunto, fornecerão uma base sólida a partir da qual se buscará a igualdade.

1. DESBLOQUEAR TRILHÕES DE DÓLARES EM ECONOMIAS PARA COMBATER A DESIGUALDADE

Por muito tempo, a imaginação dos governos ficou limitada quando se tratava de investir em seu povo, porém, a pandemia os fez superar essas limitações, pois reuniram uma resposta de US\$ 16 trilhões.²⁷⁶

Diversos instrumentos fiscais progressivos devem agora ser utilizados para responder à pandemia e se recuperar dela. Isso liberará os trilhões que são necessários para investir em salvar vidas e promover futuros mais justos.

“... A LIBERDADE DE UMA DEMOCRACIA NÃO ESTÁ SEGURA SE O POVO TOLERA O CRESCIMENTO DO PODER PRIVADO A PONTO DE SE TORNAR MAIS FORTE DO QUE SEU PRÓPRIO ESTADO DEMOCRÁTICO.”²⁷⁵

FRANKLIN D. ROOSEVELT,
PRESIDENTE DOS EUA
(1938)

Mas os instrumentos progressivos também devem ser progressivos em seu projeto: não recaindo sobre os ombros das pessoas comuns ou levando a medidas agressivas para conseguir mais pagamentos de dívida de países de baixa e média renda.

Há fundos imediatos disponíveis. Mais urgentemente, os países ricos devem, de imediato, canalizar partes significativas dos US\$ 400 bilhões em Direitos Especiais de Saque (DES) que receberam na emissão de US\$ 650 bilhões de DES do FMI em agosto de 2021 para conceder apoio livre de dívidas e sem condições a economias vulneráveis.

A comunidade internacional também deve concordar com o cancelamento do pagamento da dívida em larga escala, incluindo pagamentos a credores privados, e deve estabelecer uma estrutura internacional e autônoma para supervisionar paralisações temporárias e lidar com a reestruturação da dívida. Os países ricos também devem cumprir seu compromisso de gastar 0,7% da renda nacional bruta (RNB) em ajuda a países de baixa e média renda. O ano de 2020 marcou os 50 anos desde que fizeram essa promessa. Desde então, foi entregue um valor total que é US\$ 5,7 trilhões aquém do estimado.²⁷⁷

Porém, uma parte absolutamente crucial e alcançável da resposta e resiliência à pandemia é a recuperação dos trilhões ganhos pelas pessoas mais ricas da sociedade.

- **Os governos devem agir agora para recuperar o aumento exponencial da riqueza bilionária durante a pandemia de Covid-19, implementando impostos únicos de solidariedade para liberar bilhões para combater a desigualdade.**

Como este artigo mostra, a fortuna bilionária cresceu exponencialmente durante a pandemia, a taxas recordes. Um conjunto único de impostos de solidariedade para recuperar essa riqueza colocaria esse dinheiro de volta a serviço da economia real e salvaria milhões de vidas. Por exemplo, a Argentina mostrou que bilhões de dólares de receita podem ser gerados para a recuperação de um imposto único sobre a fortuna das pessoas mais ricas.

Uma maneira crucial para recuperar os enormes ganhos obtidos pelos bilionários durante a crise é tributar a nova fortuna que os bilionários fizeram desde o início da pandemia.

A título de exemplo, um imposto único de emergência de 99% sobre a nova fortuna bilionária da era da pandemia apenas dos 10 homens mais ricos arrecadaria US\$ 812 bilhões. Esses recursos poderiam cobrir a fabricação de vacinas suficientes para todo o mundo e preencher as lacunas de financiamento em medidas climáticas, de saúde universal e proteção social e esforços para combater a violência de gênero em mais de 80 países. Como um grupo, esses homens ainda seriam US\$ 8 bilhões mais ricos do que eram no início da pandemia, e cada um deles ainda seria um bilionário.²⁷⁸

Esta ideia não é original. O governo francês, por exemplo, tributou a riqueza excedente durante a guerra a uma taxa de 100% após a Segunda Guerra Mundial. Impostos únicos sobre a fortuna também foram cobrados em outras partes da Europa e no Japão. Nos EUA, o presidente Franklin D. Roosevelt propôs um imposto de 100% sobre os rendimentos excedentes durante a guerra; uma alíquota fiscal de 94% sobre as altas rendas permaneceu em vigor por uma década após seu fim.

UM NÚMERO DE INSTRUMENTOS FISCAIS PROGRESSIVOS DEVE AGORA SER UTILIZADO PARA RESPONDER A E SE RECUPERAR DA PANDEMIA. ELES DESBLOQUEIAM OS TRILHÕES NECESSÁRIOS PARA INVESTIR EM SALVAR VIDAS E FOMENTAR FUTUROS MAIS JUSTOS.

- **Os governos devem dar continuidade - e tornar permanentes - aos impostos progressivos sobre o capital e a riqueza, além de acabar com os paraísos fiscais e a evasão fiscal das empresas.**

Além desse conjunto de impostos únicos de solidariedade, os governos também devem implementar ou, quando relevante, aumentar, impostos permanentes sobre as fortunas e sobre o capital para reduzir fundamental e radicalmente a desigualdade de renda. O FMI solicitou o uso de impostos sobre capital e fortunas e observou que “as alíquotas fiscais marginais podem ser aumentadas sem sacrificar o crescimento econômico”.²⁷⁹ Esses impostos altamente progressivos podem financiar a recuperação e reduzir a desigualdade.

Além do objetivo de aumentar a receita, também é legítimo usar a tributação das fortunas para reduzir fundamentalmente o número total de bilionários e multimilionários. Com isso em mente, alinhados ao trabalho de Gabriel Zucman, também fizemos o modelo de receita de um imposto anual de 10% sobre as fortunas dos bilionários do mundo, que buscaria reduzir constantemente o número total de bilionários no mundo.

Isso seria uma reversão estratégica para uma abordagem econômica que, por décadas, impôs a maior parte da carga tributária sobre o trabalho e o consumo de muitos - na forma de impostos regressivos que recaem sobre as pessoas mais pobres e, em particular, sobre as mulheres²⁸⁰ - em vez de sobre o capital de poucos. Em 2017, apenas quatro centavos de dólar de receita tributária arrecadada globalmente vieram de impostos sobre a fortuna, como heranças ou imóveis.²⁸¹

Além disso, os governos precisam, por fim, acabar com os paraísos fiscais que os privam de receitas vitais. As revelações dos *Pandora Papers* são as mais recentes entre muitos escândalos que expuseram como pessoas ricas e políticos usam paraísos fiscais em detrimento de todos os demais. Os governos também precisam acabar com a nociva guerra fiscal de impostos das pessoas jurídicas, o que significará ir além do imposto mínimo injusto e pouco ambicioso acordado nos termos da OCDE em outubro de 2021.²⁸²

**OS GOVERNOS
PRECISAM
FINALMENTE ACABAR
COM OS PARAÍSO
FISCAIS QUE OS
PRIVAM DE RECEITA
VITAL.**

2. REDIRECIONAR ESSA RIQUEZA PARA SALVAR VIDAS E INVESTIR EM NOSSO FUTURO

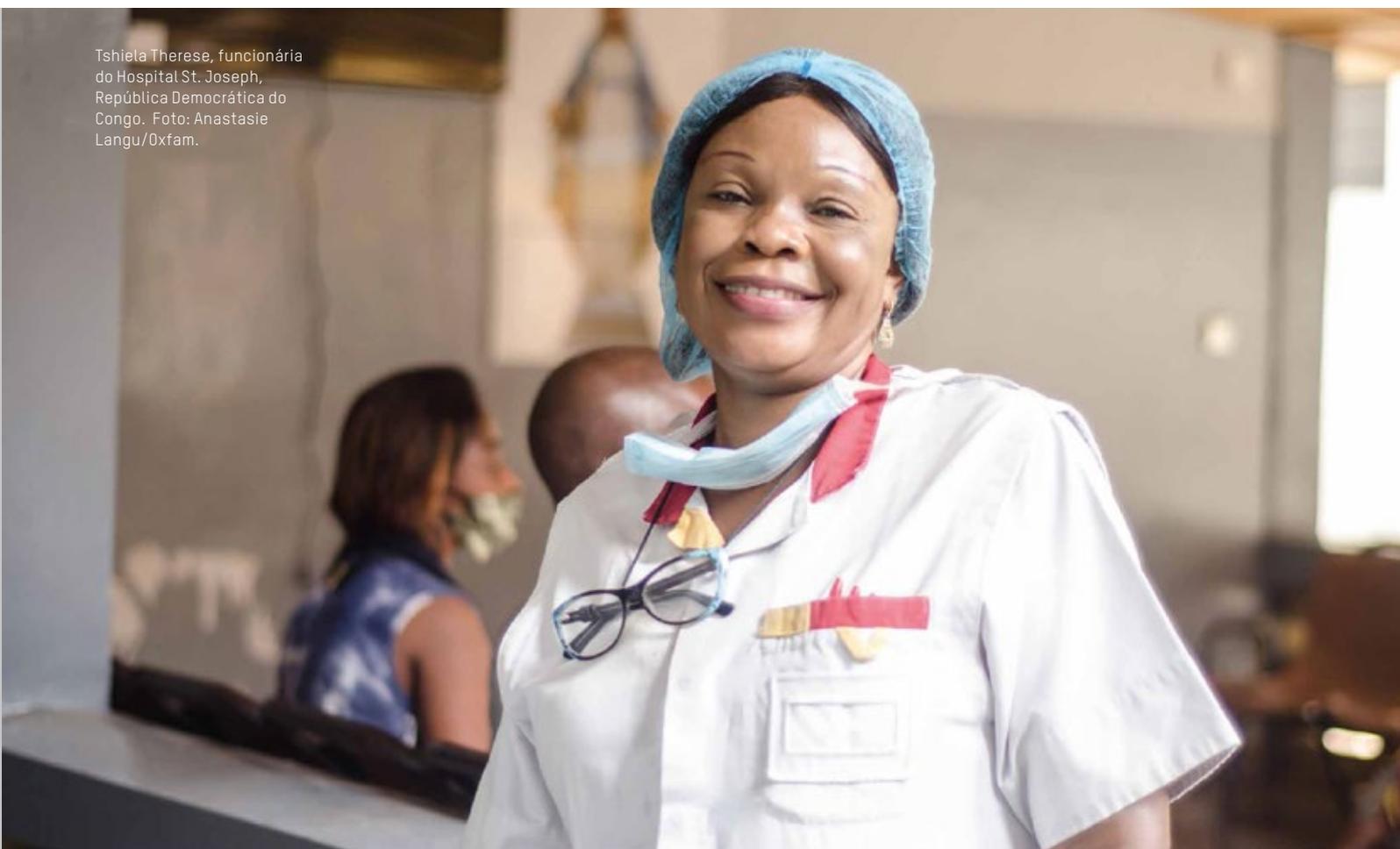
Os governos podem ajudar a salvar vidas investindo em políticas visíveis e transformadoras que comprovadamente reduzem a desigualdade econômica, de gênero e racial, que unem as sociedades e combatem a crise climática. Abaixo, a Oxfam propõe quatro áreas que, por meio de mecanismos de redistribuição, abordam diretamente a violência econômica.

- **Taxa de usuário nunca mais: saúde universal de qualidade, financiada pelo governo e fornecida publicamente**

O progresso em direção à saúde universal ajudaria a salvar milhões de vidas até 2030²⁸³ e evitaria que milhões de pessoas caíssem na pobreza extrema a cada ano. A saúde universal constrói uma base para uma sociedade mais saudável, livre e justa; ajuda a diminuir as diferenças entre ricos e pobres e entre mulheres e homens, além de promover a

igualdade racial e étnica. O mercado não deve ter prioridade sobre o direito das pessoas à vida. Ninguém deveria ter que pagar taxas de usuário para ter acesso ao atendimento de saúde. Os governos devem encerrar a privatização dos serviços públicos. E o Estado deve fornecer, não comprar, saúde. Governos da Costa Rica²⁸⁴ à Tailândia²⁸⁵ mostraram que isso pode ser feito. São necessários investimentos adicionais de US\$ 284 bilhões por ano para que os países de baixa e média renda cumpram as metas relacionadas à saúde estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aumentando para US\$ 371 bilhões entre 2026-2030. O Estado deve ter prioridade sobre os provedores privados.²⁸⁶ Fundamentalmente, a saúde universal, juntamente com a educação universal, deve ser protegida de medidas de austeridade, cortes e privatizações. O acesso universal a serviços públicos gratuitos e de qualidade é fundamental para combater a desigualdade e é um método-chave de redistribuição; quaisquer cortes afetarão desproporcionalmente aqueles que mais dependem desses serviços e que não têm opção de pagar por alternativas privadas.

Tshiela Therese, funcionária do Hospital St. Joseph, República Democrática do Congo. Foto: Anastasie Langu/Oxfam.



- **Fim das dificuldades: proteção social universal que ofereça segurança de renda para todos.**

Garantia de renda para desempregados e trabalhadores informais. Benefícios para filhos. Aposentadorias. Prestação de cuidados. Todos eles são elementos de proteção social, um direito humano e uma tábua de salvação que pode proporcionar o fim das dificuldades e a

libertação da fome. A proteção social é um dos investimentos mais poderosos que um governo pode fazer para a redução da desigualdade. Ela é transformadora, por exemplo, até 2030, o Quênia e a Indonésia poderiam potencialmente reduzir suas taxas de pobreza em 25% e 31%, respectivamente, investindo imediatamente 1,7% do PIB em programas de proteção social universais.²⁸⁷ Os países de baixa e média renda devem aumentar seus orçamentos anuais para proteção social, em 3,8% do PIB, em média, para acabar com as lacunas de financiamento existentes e garantir um piso de proteção social que inclua o acesso à cuidados de saúde e um pacote de renda mínima para idosos, mães, crianças e pessoas com deficiência.²⁸⁸ No entanto, para países de baixa renda, cerca de US\$ 78 bilhões no total seriam necessários anualmente para estabelecer pisos de proteção social, ou 15,9% de seu PIB.²⁸⁹ Os países ricos deveriam apoiar um Fundo Global de Proteção Social para aumentar a aceleração por trás de programas de proteção social universais em países de baixa renda que não têm capacidade de investimento, apoiados por auxílio e alívio da dívida dos países ricos.²⁹⁰

A PROTEÇÃO SOCIAL É UM DOS INVESTIMENTOS MAIS PODEROSOS QUE UM GOVERNO PODE FAZER PARA REDUZIR A DESIGUALDADE.

- **Sobrevivendo à crise climática: financiamento urgente para a adaptação, perdas e danos e um mundo livre de combustíveis fósseis**

A adaptação à mudança climática é uma questão de vida ou morte para as comunidades que enfrentam os impactos mais severos da crise climática. Um aumento no financiamento dos países ricos para pelo menos US\$ 50 bilhões por ano para adaptação ao clima entre agora e 2025 é urgentemente necessário para as comunidades em países de baixa e média renda, com necessidades aumentando para US\$ 140-300 bilhões até 2030.²⁹¹ Esse financiamento pode ser transformador quando é liderado localmente e quando apoia as mulheres, que são indispensáveis à agricultura, à pesca e ao fortalecimento de suas comunidades. O financiamento dos países ricos também é necessário para atender a uma necessidade urgente de lidar com as perdas e os danos quando a adaptação não for mais possível, uma vez que comunidades pobres e países vulneráveis ao clima já estão enfrentando os piores impactos da crise climática. As necessidades de financiamento para perdas e danos em países de baixa e média renda podem chegar a US\$ 200-580 bilhões por ano até 2030.^{292,293} E o enfrentamento dos impactos da crise imediata não é suficiente por si só; é necessário investimento para a transição para uma economia livre de combustíveis fósseis e movida a energia limpa. Os países ricos também precisam cumprir sua promessa de fornecer US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020 para o financiamento climático para países de baixa e média renda, inclusive para apoiar a transição para energia limpa. O investimento é necessário, fundamentalmente, para apoiar os trabalhadores e as comunidades nessa transição; A estratégia *Transición Justa* (Transição Justa) de € 250 milhões da Espanha, que foi aprovada em 2018 para diversificar a economia nas regiões economicamente dependentes da extração de carvão, mostra como isso pode ser feito.²⁹⁴

OS PAÍSES RICOS TAMBÉM PRECISAM CUMPRIR SUA PROMESSA DE FORNECER US\$ 100 BILHÕES POR ANO A PARTIR DE 2020 EM FINANCIAMENTO CLIMÁTICO PARA PAÍSES DE BAIXA E MÉDIA RENDA, INCLUINDO APOIAR A TRANSIÇÃO PARA ENERGIA LIMPA.

- **Fim da violência de gênero: investimento para ajudar a fortalecer os direitos das mulheres**

A violência de gênero, uma manifestação perniciosa do patriarcado e do sexismo, não pode ser resolvida somente com dinheiro, mas o investimento pode ajudar muito a salvar vidas e a acabar com a violência. Estima-se que US\$ 42 bilhões poderiam financiar programas de prevenção e tratamento para acabar com a violência de gênero em 132 países prioritários até 2030, financiando programas que previnem e

respondem a esse flagelo.²⁹⁵ Também deve haver mais investimento em Organizações de Direitos das Mulheres em todo o mundo, que trabalham para reunir milhões de mulheres para lutarem por seus direitos humanos, promover a autonomia das mulheres e transformar suas comunidades, mas que têm enfrentado cortes de orçamento e desafios nos espaços em que operam.²⁹⁶ Isso deve ser revertido.²⁹⁷ O investimento é especialmente necessário para ajudar a desafiar normas culturais e sociais que ditam que tipo de trabalho as mulheres podem ou não realizar, que deixam as mulheres e meninas arcando com a maior parte do trabalho de cuidado, que excluem as mulheres da posse de bens e que justificam o abuso e a violência contra elas.



Trabalhadores carregam sacolas com equipamentos de proteção individual para serem transportados para hospitais a partir de um depósito em Delhi Oriental, Índia. Foto: Vaibhav Raghunandan/Oxfam Índia.

3. PRÉ-DISTRIBUIÇÃO PARA MUDAR O PODER E A RENDA NA ECONOMIA

Políticas, sistemas e leis que enfrentem ativamente a obtenção extrema de riqueza e renda pelos mais ricos da sociedade são vitais. A Oxfam propõe ações que ajudariam a garantir que os ganhos do mercado, do setor privado e da globalização fossem direcionados de forma mais assertiva para as mãos dos trabalhadores e dos cidadãos comuns. Também propomos mudanças nas leis e na representação que são excessivamente enviesadas em favor dos países, das empresas e pessoas mais ricas, o que, por sua vez, ajuda a perpetuar a desigualdade. Essas ações são tão importantes quanto a redistribuição de riqueza.

- **Combater as desigualdades entre países ricos e pobres: uma renúncia às normas de propriedade intelectual**

As regras comerciais estabelecidas em favor dos países e empresas mais ricas estão impedindo que países de baixa e média renda detenham os direitos e acessem as fórmulas para que consigam fabricar vacinas contra a Covid-19 e outras tecnologias, ao passo que protegem o poder de monopólio de algumas gigantes do setor farmacêutico.

Todos os governos de países ricos devem concordar imediatamente com uma renúncia ao Acordo da OMC sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS), atendendo às demandas dos países de baixa e média renda. Essa renúncia foi incluída no acordo TRIPS para situações excepcionais, como uma pandemia.

As renúncias também devem ser prontamente ativadas em caso de emergências futuras e devem estabelecer a base para uma reforma mais ampla do sistema farmacêutico monopolizado, que exclui bilhões de pessoas do acesso a medicamentos com preços acessíveis. Deve haver uma consideração mais ampla para garantir que toda a propriedade intelectual, não apenas para o acesso a medicamentos, seja administrada conforme os interesses da sociedade, não apenas conforme os interesses financeiros das empresas. Por exemplo, é crucial permitir o compartilhamento de tecnologias e conhecimentos essenciais para a mitigação e adaptação climática se quisermos superar a crise climática.

- **Combater as desigualdades entre os ricos e a maioria: fazer valer os direitos humanos dos trabalhadores e das pessoas**

O enfraquecimento dos sindicatos e dos direitos dos trabalhadores - por exemplo, o direito de greve ou negociação coletiva, que, por sua vez, aumentam os salários e a proteção dos trabalhadores em toda a sociedade - tem sido fundamental para o aumento da desigualdade.²⁹⁸ Essa espiral descendente precisa ter fim.

Os governos devem estabelecer normas legais para proteger os direitos dos trabalhadores à sindicalização e à greve e devem revogar as leis que minam esses direitos. Devem ainda reverter a legislação e as medidas que fecharam o espaço cívico para os cidadãos e violaram seus direitos e, em seu lugar, devem proteger a liberdade de expressão e associação e os direitos cívicos e políticos de todos.

Fundamentalmente, os governos devem buscar políticas que abordem os monopólios e limitem a concentração de mercado, e devem exigir que todas as empresas multinacionais realizem a devida diligência obrigatória em suas cadeias de fornecimento. A Europa está dando os primeiros passos para exigir que as empresas respeitem os direitos humanos onde quer que contratem em todo o mundo. Embora mais ações sejam necessárias para lidar com o impacto negativo das empresas na desigualdade e na crise climática, isso dá um exemplo para os demais países seguirem e irem mais longe.

E os governos podem ir ainda mais longe, garantindo que os dividendos não sejam pagos até que a empresa pague um salário digno a todos os trabalhadores e esteja investindo o suficiente na transição para a baixa emissão de carbono. Eles devem investir em um futuro mais democratizado para negócios que rejeitem a camisa de força do

OS GOVERNOS DEVEM ESTABELECEER NORMAS LEGAIS PARA PROTEGER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES DE SEREM SINDICALIZADOS E DE FAZER GREVE, E DEVEM RESCINDIR LEIS QUE MINAM ESSES DIREITOS.

capitalismo dos acionistas, por exemplo, incentivando modelos de negócios mais equitativos, como cooperativas e projetos sociais, nos quais trabalhadores, agricultores e comunidades detêm poder real.

- **Combater as leis sexistas que discriminam as mulheres e criar novas leis de igualdade de gênero**

Em todo o mundo, ainda há leis sexistas que minam as oportunidades e os direitos humanos das mulheres.

Quase 3 bilhões de mulheres em todo o mundo são impedidas, legalmente, de ter as mesmas opções de empregos que os homens. Das 189 economias avaliadas em 2018 pelo Banco Mundial, 104 economias têm leis que impedem as mulheres de trabalhar em empregos específicos, enquanto em 18 economias os maridos podem impedir legalmente que suas esposas trabalhem.²⁹⁹

Essas leis discriminatórias não são atos fortuitos, elas podem ser alteradas com a aprovação de legislações progressivas por governos e parlamentos.

As leis que já existem devem ser implementadas, mas, fundamentalmente, uma nova legislação é necessária, incluindo leis que garantam um mínimo de 14 semanas de licença maternidade remunerada e o cumprimento progressivo de um ano de licença parental remunerada, bem como leis que atendam aos direitos dos todos os cuidadores e lhes proporcionem um salário digno.

Governos e instituições determinam o que consideram importante, e a coleta de dados de gênero tem sido cronicamente subfinanciada.³⁰⁰ A falta de dados de qualidade, segregados por gênero, raça, idade e outras características relevantes, tem dificultado os esforços para responder às necessidades dos mais atingidos pelas crises simultâneas. Isso precisa mudar.

**EM TODO O MUNDO,
PERSISTEM LEIS
SEXISTAS QUE
PREJUDICAM AS
OPORTUNIDADES E OS
DIREITOS HUMANOS
DA MULHER.**



Duas mulheres participam de discussões como parte dos esforços comunitários para combater a violência de gênero em Trípoli, Líbano.
Foto: Natheer Halawani/Oxfam no Líbano

- **Redistribuir o poder na política e no setor privado para que funcione para a maioria: fazer dos trabalhadores o centro na tomada de decisões corporativas e aumentar a representação política de mulheres, grupos raciais e pessoas da classe trabalhadora**

Garantir que os trabalhadores tenham um papel mais forte na tomada de decisões estratégicas em empresas nacionais e multinacionais pode desempenhar um papel importante na redução da desigualdade, garantindo que as políticas e ações respondam às necessidades e aos direitos dos trabalhadores, não apenas dos executivos e acionistas abastados. Os governos devem agir para fortalecer e aumentar a participação dos representantes dos trabalhadores e garantir a representação igualitária de homens e mulheres em empresas nacionais e multinacionais. Eles devem agir para garantir que as empresas alcancem a diversidade em termos de raça, escolaridade e especialização por meio de uma estratégia de diversidade publicada que inclua metas que sejam estabelecidas e cumpridas.

Em todo o mundo, as elites ricas têm uma presença política desproporcional. De acordo com uma análise publicada em junho de 2021, 13 dos 15 funcionários do Gabinete do governo Biden são milionários americanos,³⁰¹ que fazem parte dos 8% mais ricos entre os americanos. O primeiro-ministro bilionário do Líbano, Najib Mikati, é a pessoa mais rica do país, junto com seu irmão.³⁰² Um terço dos membros do gabinete do Presidente francês Macron é composto por milionários europeus,³⁰³ e 90% do gabinete do primeiro-ministro indiano Modi é composto por milionários de 1 crore (equivalente a US\$ 130.000).³⁰⁴ No Reino Unido, dois terços do gabinete do primeiro-ministro Boris Johnson estudaram em instituições privadas, em comparação com 7% da população.³⁰⁵

Embora seus números estejam aumentando, as mulheres ainda representam apenas 25,5% dos parlamentares em todo o mundo.³⁰⁶ Nos países ricos, embora muitas vezes consigam vitórias, os grupos racializados são sub-representados. Embora se calcule que pelo menos 50 milhões de pessoas não-brancas vivam na Europa,³⁰⁷ 96% dos membros do Parlamento Europeu são brancos,³⁰⁸ os poucos membros negros do Parlamento Europeu perguntaram por que cada um dos 27 Comissários europeus é branco.³⁰⁹ Em todos os lugares, grupos racializados estão sub-representados na política.³¹⁰ Esforços devem ser feitos para enfrentar as barreiras à representação de pessoas da classe trabalhadora, mulheres e grupos raciais, para ajudar a garantir que a esfera política seja uma melhor representação da população em geral.

DEVEM SER FEITOS ESFORÇOS PARA SUPERAR AS BARREIRAS À REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS, MULHERES E GRUPOS RACIALIZADOS DA CLASSE TRABALHADORA, PARA AJUDAR A GARANTIR QUE A ESFERA POLÍTICA SEJA MAIS REPRESENTATIVA DA POPULAÇÃO MAIS AMPLA.

NOTAS

- 1 M. Lawson e D. Jacobs. (2022). *Desigualdade Mata* - Nota Metodológica. Oxfam. Veja arquivo separado na página desta publicação.
- 2 Ibid.
- 3 World Inequality Lab. (2021). *World Inequality Report 2022*. <https://wid.world/news-article/world-inequality-report-2022/>
- 4 McKinsey & Company. (2021). *The economic state of Black America: What is and what could be*. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/the-economic-state-of-black-america-what-is-and-what-could-be#>
- 5 *Desigualdade Mata* - Nota Metodológica. op.cit.
- 6 Ibid.
- 7 Ibid.
- 8 *The Economist*. (2021, atualizado diariamente). *The pandemic's true death toll. Acessado em 1º de dezembro de 2021*. <https://www.economist.com/graphic-detail/coronavirus-excess-deaths-estimates> [pago].
- 9 *The Economist*. (2021). *Why have some places suffered more covid-19 deaths than others?* <https://www.economist.com/finance-and-economics/2021/07/31/why-have-some-places-suffered-more-Covid-19-deaths-than-others> [pago]
- 10 Fundo Monetário Internacional. (2021). *Fiscal Monitor 2021*. <https://www.imf.org/en/Publications/FM/Issues/2021/10/13/fiscal-monitor-october-2021>.
- 11 Sanchez Paramo, C. et al. (7 de outubro de 2021). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*. Blogs do Banco Mundial. Retirado de <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/covid-19-leaves-legacy-rising-poverty-and-widening-inequality>.
- 12 Crédit Suisse. (2021). *The Global Wealth Report 2021*. <https://www.credit-suisse.com/media/assets/corporate/docs/about-us/research/publications/global-wealth-report-2021-en.pdf>
- 13 Fórum Econômico Mundial. (2021). *The Global Risks Report 2021*. 16ª Edição. <https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2021>
- 14 The Health Foundation. (2021). *Unequal pandemic, fairer recovery: the Covid-19 impact inquiry report*. <https://www.health.org.uk/publications/reports/unequal-pandemic-fairer-recovery>
- 15 Escritório de Estatísticas Nacionais (2021). *Updating ethnic contrasts in deaths involving the coronavirus (Covid-19), England: 24 January 2020 to 31 March 2021*. <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/birthsdeathsandmarriages/deaths/articles/updatingethniccontrastsindeathsinvolvingthecoronaviruscovid19englandandwales/24january-2020to31march2021>
- 16 E.T. Richardson et al. (2021). *Reparations for Black American descendants of persons enslaved in the U.S. and their potential impact on SARS-CoV-2 transmission*. *Social Science & Medicine*, Vol. 276, Maio de 2021. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953621000733>
- 17 N. Yonzan, C. Lakner, e D.G. Mahler. (2021). *Is Covid-19 increasing global inequality?* Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/opendata/covid-19-increasing-global-inequality>
- 18 Levin, A. et al. (2021). *Assessing the burden of Covid-19 in developing countries: Systematic review, meta-analysis, and public policy implications*. medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2021.09.29.21264325>
- 19 Tamale, N. (2021). *Adding Fuel to Fire: How IMF demands for austerity will drive up inequality worldwide*. Oxfam. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/adding-fuel-to-fire-how-imf-demands-for-austerity-will-drive-up-inequality-worl-621210/>. DOI: 10.21201/2021.7864
- 20 Fórum Econômico Mundial. (2021). *Global Gender Gap Report 2021*. <https://www.weforum.org/reports/ab6795a1-960c-42b2-b3d5-587eccda6023>
- 21 Harvey, R. (2021). *La pandemia ignorada: La doble crisis de la violencia de género y la Covid-19*. Oxfam. <https://bit.ly/33mwrU5>. DOI: 10.21201/2021.8366
- 22 ONU Mulheres. (2021). *Global gender response tracker: Monitoring how women's needs are being met by pandemic responses*. *Blog Women Count*. 11 de maio de 2021. <https://data.unwomen.org/resources/women-have-been-hit-hard-pandemic-how-government-response-measuring>
- 23 *Desigualdade Mata* - Nota Metodológica. op.cit.
- 24 Gilbert, B. (2021). *Jeff Bezos thanks Amazon employees customers for paying for his jaunt to space: 'You guys paid for all of this'*. *Business Insider Africa*. <https://africa.businessinsider.com/tech-insider/jeff-bezos-thanks-amazon-employees-customers-for-paying-for-his-jaunt-to-space-you/ldzyjxr>
- 25 *Desigualdade Mata* - Nota Metodológica. op.cit.
- 26 Ibid.
- 27 Forbes. (2021). *World's Billionaires List: The Richest in 2021*. <https://www.forbes.com/billionaires/>
- 28 C. Collins and K. Thomhave. (2021). *Family Offices: A Vestige of the Shadow Financial System*. Institute for Policy Studies. <https://inequality.org/wp-content/uploads/2021/05/Primer-FamilyOffices-May24-2021.pdf>

- 29 Por exemplo, entre 1995 e 2015, a capitalização média de mercado das 100 maiores empresas do mundo aumentou de 31 vezes para 7.000 vezes a das 2.000 menores empresas, com base em um banco de dados da ONU de demonstrações financeiras consolidadas de empresas não financeiras listadas em 56 países de alta, média e baixa renda. (UNCTAD). (2017). *Trade and Development Report 2017. Beyond Austerity: Towards A Global New Deal*. https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2017_en.pdf
- 30 M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* Oxfam. <https://bit.ly/3fwblV0>. DOI: 10.21201/2019.3651
- 31 Ibid.
- 32 D.A. Vázquez Pimentel, I. Macías Aymar, and M. Lawson. (2018). *Recompensem o trabalho, não a riqueza*. Oxfam. <https://bit.ly/3nt2SXW>. DOI: 10.21201/2017.1350
- 33 N. Abernathy, D. Hamilton, and J. Margetta Morgan. (2019). *New Rules for the 21st Century: Corporate Power, Public Power, and the Future of the American Economy*. Roosevelt Institute. https://iri.hks.harvard.edu/files/iri/files/roosevelt-institute_2021-report_digital.pdf?m=1559233329
- 34 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 35 Ibid.
- 36 Ibid.
- 37 Ibid.
- 38 Ibid.
- 39 World Inequality Lab. (2021). *World Inequality Report 2022*, op. cit.
- 40 Ibid.
- 41 E. Wolff-Mann. (July 7, 2021). *Super rich's wealth concentration surpasses Gilded Age levels*. Yahoo Finance. <https://finance.yahoo.com/news/super-richs-wealth-concentration-surpasses-gilded-age-levels-210802327.html>
- 42 Oxfam. (20 de maio de 2021). *Covid vaccines create 9 new billionaires with combined wealth greater than cost of vaccinating world's poorest countries*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/covid-vaccines-create-9-new-billionaires-combined-wealth-greater-cost-vaccinating>
- 43 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 44 Ibid.
- 45 G1 São Paulo. (11 de fevereiro de 2020). *Diferença de expectativa de vida entre distritos de São Paulo chega a 14 anos, diz prefeitura*. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/11/diferenca-de-expectativa-de-vida-entre-distritos-de-sao-paulo-chega-a-14-anos-diz-prefeitura.ghtml> [Português]
- 46 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 47 Bongaarts, J., and Guilimoto, C.Z. (2015). *How many more missing women? Excess female mortality and prenatal sex selection, 1970–2050*. *Population and Development Review*, 41(2), 241–269.
- 48 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 49 M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* Op. cit.
- 50 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 51 Bressler, R.D. (July 29, 2021). *The Mortality Cost of Carbon*. *Nature Communication*. <https://www.nature.com/articles/s41467-021-24487-w>
- 52 Ibid.
- 53 K. Pickett and R. Wilkinson. (2010). *The Spirit Level: Why Equality is Better for Everyone*. Penguin Books Ltd.
- 54 E.D. Gould and A. Hijzen. (2016). *Growing Apart, Losing Trust? The Impact of Inequality on Social Capital*. Working Paper do FMI WP/16/176. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2016/wp16176.pdf>
- 55 Melita, D., Willis, G.B., and Rodríguez-Bailón, R. (2021). *Economic Inequality Increases Status Anxiety Through Perceived Contextual Competitiveness*. *Frontiers in psychology*, 12: 6373655. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.637365>
- 56 M. Lawson and M. Martin. (2018). *Commitment to Reducing Inequality Index 2018: A global ranking of governments based on what they are doing to tackle the gap between rich and poor*. Oxfam and Development Finance International. www.inequalityindex.org
- 57 J. Hickel (2020). *Quantifying national responsibility for climate breakdown: an equality-based attribution approach for carbon dioxide emissions in excess of the planetary boundary*. *The Lancet Planetary Health*, Vol. 4, 9ª Edição, e399–404, setembro de 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2542519620301960>
- 58 T. Gore. (2020). *Combatir la desigualdad de las emisiones de carbono: Por qué la justicia climática debe estar en el centro de la recuperación tras la pandemia de Covid-19*. Oxfam. <https://bit.ly/3nwcgTK>
- 59 Fundo Monetário Internacional (FMI). (2021). *Fiscal Monitor April 2021: A Fair Shot*. <https://www.imf.org/en/Publications/FM/Issues/2021/03/29/fiscal-monitor-april-2021#Full%20Report>
- 60 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit.*
- 61 Grupo Banco Mundial. (2018). *Women, Business and the Law*. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/29498>
- 62 União Interparlamentar (UIP). (2021). *Proportion of women MPs inches up but gender parity still far off*. <https://www.ipu.org/news/women-in-parliament-2020>

- 63 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit*
- 64 Ibid.
- 65 World Inequality Lab. (2021). *World Inequality Report 2022*, op. cit.
- 66 McKinsey & Company. (2021). *The economic state of Black America*, op. cit.
- 67 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit*
- 68 Ibid.
- 69 Ibid.
- 70 *The Economist*. (2021, atualizado diariamente). *The pandemic's true death toll*, op. cit. Acessado em 1º de dezembro de 2021.
- 71 *The Economist*. (31 de julho de 2021). *Why have some places suffered more covid-19 deaths than others?* Op. cit.
- 72 Oxfam. (21 de outubro de 2021). *Pharmaceutical companies and rich nations delivering just one in seven of the doses promised for developing countries*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/pharmaceutical-companies-and-rich-nations-delivering-just-one-seven-doses-promised>
- 73 *The Economist*. (2021, atualizado diariamente). *The pandemic's true death toll*, op. cit. Acessado em 1º de dezembro de 2021.
- 74 Oxfam. (30 de março de 2021). *Two-thirds of epidemiologists warn mutations could render current Covid vaccines ineffective in a year or less*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/two-thirds-epidemiologists-warn-mutations-could-render-current-covid-vaccines>
- 75 FMI. (2021). *Fiscal Monitor, April 2021: A Fair Shot*, op. cit.
- 76 Sánchez Páramo, C., et al. (7 de outubro de 2021). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*, op. cit.
- 77 FMI. (2021). *Fiscal Monitor, October 2021: Strengthening the credibility of public finances*. <https://www.imf.org/en/Publications/FM/Issues/2021/10/13/fiscal-monitor-october-2021>
- 78 Sanchez Paramo, C., et al. (7 de outubro de 2021). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*, op. cit.
- 79 Credit Suisse. (2021). *The Global Wealth Report 2021*, op. cit.
- 80 Fórum Econômico Mundial. (2021). *World Economic Forum's Global Risks Report 2021*, op. cit.
- 81 Fórum Econômico Mundial. (2021). *Global Gender Gap Report 2021*, op. cit.
- 82 FMI. (2021). *Fault Lines Widen in the Global Economy*. <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>
- 83 Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). (2021). *From recovery to resilience: Hanging together or swinging separately?* <https://unctad.org/news/recovery-resilience-hanging-together-or-swinging-separately>
- 84 Center on International Cooperation. (2021). *From Rhetoric to Action: Delivering Equality and Inclusion*. NYU/CIC Pathfinders for Peaceful, Just and Inclusive Societies. <https://cic.nyu.edu/publications/rhetoric-action-delivering-equality-inclusion>
- 85 Tamale, N. (2021). *Adding Fuel to Fire: How IMF demands for austerity will drive up inequality worldwide*, op. cit.
- 86 Banco Mundial. (22 de fevereiro de 2021). *Two-Thirds of Poorer Countries Are Cutting Education Budgets Due to Covid-19*. Comunicado à imprensa. <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/22/two-thirds-of-poorer-countries-are-cutting-education-budgets-due-to-covid-19>
- 87 UNESCO. (4 de setembro de 2020). *UNESCO warns that the funding gap to reach SDG4 in poorer countries risks increasing to US\$ 200 billion annually due to Covid-19 if we do not take urgent action*. Comunicado à imprensa. <https://en.unesco.org/news/unesco-warns-funding-gap-reach-sdg4-poorer-countries-risks-increasing-200-billion-annually>
- 88 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit*
- 89 UBS Global Family Office. (2020). *Riding the Storm: Market turbulence accelerates diverging fortunes. Billionaires Report 2020*. <https://www.ubs.com/global/en/global-family-office/reports/billionaires-insights-2020.html>
- 90 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit*
- 91 Fundo Monetário Internacional (FMI). (2021). *Fiscal Monitor April 2021*, op. cit.
- 92 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica. op.cit*
- 93 R. Sharma. (17 de maio de 2021). *The billionaire boom: how the super-rich soaked up Covid cash*. *Financial Times*. <https://www.ft.com/content/747a76dd-f018-4d0d-a9f3-4069bf2f5a93> [pago]
- 94 E. Wolff-Mann. (7 de julho de 2021). *Super rich's wealth concentration surpasses Gilded Age levels*, op. cit.
- 95 Forbes Real-time Billionaires List. <https://www.forbes.com/real-time-billionaires/>. Acessado em 1º de dezembro de 2021.
- 96 J. Hirsch. (30 de maio de 2015). *Elon Musk's growing empire is fueled by \$4.9 billion in government subsidies*. *Los Angeles Times*. <https://www.latimes.com/business/la-fi-hy-musk-subsidies-20150531-story.html>
- 97 A.F. Campbell. (30 de setembro de 2019). *Elon Musk broke US labor laws on Twitter*. Vox. <https://www.vox.com/identities/2019/9/30/20891314/elon-musk-tesla-labor-violation-nlrb>
- 98 J. Eisinger, J. Ernsthausen, e P. Kiel. (8 de junho de 2021). *The Secret IRS Files: Trove of Never-Before-Seen Records Reveal How the Wealthiest Avoid Income Tax*. ProPublica. <https://www.propublica.org/article/the-secret-irs-files-trove-of-never-before-seen-records-reveal-how-the-wealthiest-avoid-income-tax>
- 99 Ibid.
- 100 S. Mellor. (28 de outubro de 2021). *Elon Musk to Congress: Drop the billionaire tax. It will only mess with my plan to get humanity to Mars*. Forbes. <https://fortune.com/2021/10/28/elon-musk-biden-rich-list-billionaire-tax-tesla-mars/>

- 101 Forbes. (2021). #24: *Gautam Adani & family*. <https://www.forbes.com/profile/gautam-adani-1/?listuri=rt-b&sh=4fe17add5b0e>
- 102 A. Marsh. (11 de julho de 2021). *Adani Boosting Coal Assets Despite Vow to Be Carbon Neutral*. Bloomberg Green. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-07-12/adani-boosting-coal-assets-despite-pledge-tourn-carbon-neutral>
- 103 S. Findlay e H. Lockett. (13 de novembro de 2020). *Modi's Rockefeller: Gautam Adani and the concentration of power in India*. *Financial Times*. <https://www.ft.com/content/474706d6-1243-4f1e-b365-891d4c5d528b>
- 104 *Wall Street Journal*. (6 de fevereiro de 2021). *How Big Tech Got Even Bigger*. <https://www.wsj.com/articles/how-big-tech-got-even-bigger-11612587632> [pago]
- 105 Oxfam. (16 de novembro de 2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/pfizer-biontech-and-moderna-making-1000-profit-every-second-while-worlds-poorest>
- 106 Ibid.
- 107 Forbes. (2021). *Worlds Billionaires List: The Richest in 2021*. <https://www.forbes.com/billionaires/>
- 108 C. Collins e K. Thom have. (2021). *Family Offices: A Vestige of the Shadow Financial System*. *Institute for Policy Studies*. <https://inequality.org/wp-content/uploads/2021/05/Primer-FamilyOffices-May24-2021.pdf>
- 109 M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* Op. cit.
- 110 D.A. Vázquez Pimentel, I. Macías Aymar, e M. Lawson. (2018). *Recompensem o trabalho, não a riqueza*, op. cit.
- 111 M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* op. cit.
- 112 Por exemplo, entre 1995 e 2015, a capitalização média de mercado das 100 maiores empresas do mundo aumentou de 31 vezes para 7.000 vezes a das 2.000 menores empresas, com base em um banco de dados da ONU de demonstrações financeiras consolidadas de empresas não financeiras listadas em 56 países de alta, média e baixa renda. (UNCTAD). (2017). *Trade and Development Report 2017. Beyond Austerity: Towards A Global New Deal*. https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2017_en.pdf
- 113 U. Akcigit, et al. (2021). *Rising Corporate Market Power: Emerging Policy Issues*. *IMF Staff Discussion Notes*. <https://www.imf.org/en/Publications/Staff-Discussion-Notes/Issues/2021/03/10/Rising-Corporate-Market-Power-Emerging-Policy-Issues-48619>
- 114 *International Consortium of Investigative Journalists* (Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos). (2021). *Pandora Papers: An ICIJ Investigation*. <https://www.icij.org/investigations/pandora-papers/>
- 115 T. Tørsløv, L. Wier, e G. Zucman. *Close to 40% of multinational profits are shifted to tax havens each year*. <https://missingprofits.world/>
- 116 World Inequality Lab. (2021). *World Inequality Report 2022*, op. cit.
- 117 Ibid.
- 118 E. Berkhout, et al. (2021). *O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável*. Oxfam. <https://bit.ly/3lbp2AS>. DOI: 10.21201/2021.6409
- 119 Oxfam. (30 de março de 2021). *Two-thirds of epidemiologists warn mutations could render current Covid vaccines ineffective in a year or less*, op. cit.
- 120 M. Rimmer. (2019). *Beyond the Paris Agreement: Intellectual Property, Innovation Policy, and Climate Justice*. *Laws*, 8, no.1: 7. <https://doi.org/10.3390/laws8010007>
- 121 M. Khor, et al. (2017). *Promoting sustainable development by addressing the impacts of climate change response measures on developing countries*. Research Paper no. 81. South Centre. https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2017/11/RP81-Promoting-Sustainable-Development-by-Addressing-the-Impacts-of-Climate-Change-Response-Measures-on-Developing-Countries_EN.pdf
- 122 *The Economist*. (15 de maio de 2021). *The power of lobbyists is growing in Brussels and Berlin*. <https://www.economist.com/business/2021/05/13/the-power-of-lobbyists-is-growing-in-brussels-and-berlin> [pago]
- 123 E.D. Gould e A. Hijzen. (2016). *Growing Apart, Losing Trust? The Impact of Inequality on Social Capital*. *Working Paper do FMI WP/16/176*. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2016/wp16176.pdf>
- 124 D. Melita, G.B. Willis, e R. Rodríguez-Bailón. (2021). *Economic Inequality Increases Status Anxiety Through Perceived Contextual Competitiveness*, op. cit.
- 125 The Health Foundation. (2021). *Unequal pandemic, fairer recovery: the Covid-19 impact inquiry report*. <https://www.health.org.uk/publications/reports/unequal-pandemic-fairer-recovery>
- 126 Governo Australiano: Instituto Australiano de Saúde e Bem-Estar (*Australian Institute of Health and Welfare - AIHW*). (2021). *The first year of Covid-19 in Australia: direct and indirect health effects*. <https://www.aihw.gov.au/reports/burden-of-disease/the-first-year-of-covid-19-in-australia/summary>
- 127 A. Levin, et al. (2021). *Assessing the Burden of Covid-19 in Developing Countries: Systematic Review, Meta-Analysis, and Public Policy Implications*. medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2021.09.29.21264325>
- 128 Sánchez Páramo, C., et al. (7 de outubro de 2021). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*, op. cit.
- 129 Projeções do Banco Mundial, comunicação pessoal. Se a desigualdade aumentar, o Banco Mundial estima que em 2030 3.318 milhões de pessoas viverão com menos de US\$ 5,50 por dia, em comparação com 3.190 milhões em 2019.
- 130 N. Yonzan, C. Lakner, e D.G. Mahler. (7 de outubro de 2021). *Is Covid-19 increasing global inequality?* Op. cit.

- 131 Oxfam. (29 de abril de 2021). *Las mujeres han dejado de recibir 800 000 millones de dólares de ingreso a nivel mundial debido a la pandemia*. Comunicado à imprensa. <https://bit.ly/3lgHjln>.
- 132 Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *Fewer women than men will regain employment during the Covid-19 recovery says ILO*. <https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS813449/lang--en/index.htm>
- 133 C. Mann. (30 de junho de 2021). *Malala Fund makes commitments on girls' education at the Generation Equality Forum*. Fundo Malala. <https://malala.org/newsroom/archive/malala-fund-makes-commitments-on-girls-education-at-the-generation-equality-forum>
- 134 ONU Mulheres. (11 de maio de 2021). *Global gender response tracker: Monitoring how women's needs are being met by pandemic responses*. *Blog Women Count*. <https://data.unwomen.org/resources/women-have-been-hit-hard-pandemic-how-government-response-measuring>
- 135 A.C. Ogando, M. Rogan e R. Moussié (2021). *The Triple Crisis: Impact of Covid-19 on Informal Workers' Care Responsibilities, Paid Work and Earnings*. Women in Informal Employment. <https://www.wiego.org/sites/default/files/resources/file/PolicyInsights3.pdf>
- 136 E.T. Richardson et al. (2021). *Reparations for Black American descendants of persons enslaved in the U.S. and their potential impact on SARS-CoV-2 transmission*, op. cit.
- 137 Office for National Statistics. (2021). *Updating ethnic contrasts in deaths involving the coronavirus (Covid-19), England: 24 January 2020 to 31 March 2021*, op. cit.
- 138 M. Andreoni. (19 de outubro de 2021). *Coronavirus in Brazil: What You Need to Know*. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/article/brazil-coronavirus-cases.html> [pago]
- 139 ECLAC/CEPAL. (2021). *People of African descent and Covid-19: unveiling structural inequalities in Latin America*. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46621/1/S2000728_en.pdf
- 140 Oxfam Índia. (20 de julho de 2021). *Inequality Report 2021: India's Unequal Healthcare Story*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfamindia.org/press-release/india-inequality-report-2021-indias-unequal-health-care-story>
- 141 C.K. Johnson, O.R. Rodriguez, e A. Kastanis. (14 de junho de 2021). *As US Covid-19 death toll nears 600,00, racial gaps persist*. AP News. <https://apnews.com/article/baltimore-california-coronavirus-pandemic-race-and-ethnicity-health-341950a902affc651dc268dba6d83264>
- 142 N. Abernathy, D. Hamilton, e J. Margetta Morgan. (2019). *New Rules for the 21st Century: Corporate Power, Public Power, and the Future of the American Economy*, op. cit.
- 143 A. Merelli. (28 de maio de 2021). *Big pharma wants you to think sharing vaccine patents overseas is very dangerous*. Quartz. <https://qz.com/2013661/big-pharma-argues-poor-nations-cant-be-trusted-to-make-vaccines/>
- 144 J. Sharma e S.K. Varshney. (17 de fevereiro de 2021). *India's vaccine diplomacy aids global access to Covid-19 jabs*. *Nature India*. <https://www.nature.com/articles/nindia.2021.31>
- 145 Oxfam. (16 de novembro de 2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*, op. cit.
- 146 S. Nolen. (22 de outubro de 2021). *Here's Why Developing Countries Can Make mRNA Covid Vaccines*. *New York Times*. <https://www.nytimes.com/interactive/2021/10/22/science/developing-country-covid-vaccines.html>
- 147 Human Rights Watch. (15 de dezembro de 2021). *Experts Identify 100 Plus Firms to Make Covid-19 mRNA Vaccines*. Comunicado à imprensa. <https://www.hrw.org/news/2021/12/15/experts-identify-100-plus-firms-make-covid-19-mrna-vaccines>
- 148 Oxfam. (16 de novembro de 2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*, op. cit.
- 149 The White House Briefing Room. (16 de setembro de 2021). *Remarks by President Biden on the Economy*. <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/speeches-remarks/2021/09/16/remarks-by-president-biden-on-the-economy-4/>
- 150 P. Inman. (18 de agosto de 2021). *Chinese president vows to 'adjust excessive incomes' of super rich*. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/aug/18/chinese-president-xi-jinping-vows-to-adjust-excessive-incomes-of-super-rich>
- 151 Bloomberg News. (30 de agosto de 2021). *Xi Approves Action on Everything from Monopolies to Pollution*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-08-31/xi-approves-action-on-everything-from-monopolies-to-pollution>
- 152 L. Nylen. (8 de julho de 2021). *Biden launches assault on monopolies*. Politico. <https://www.politico.com/news/2021/07/08/biden-assault-monopolies-498876>
- 153 *State House de Serra Leoa*. (2020). *Keynote Address Delivered by His Excellency, Julius Maada Bio, President of the Republic of Sierra Leona at the High-Level Panel Discussion on Reducing Inequality on the Sidelines of the 33rd African Union Head of States and Government Summit*. <https://statehouse.gov.sl/wp-content/uploads/2020/02/Keynote-Address-by-His-Excellency-Julius-Maada-Bio-President-of-The-Republic-of-Sierra-Leone-at-the-High-Level-Panel-Discussion-on-Reducing-Inequality-33rd-AU-Heads-of-State-and-Government-Summit.pdf>
- 154 I.O Doll. (3 de maio de 2021). *Argentina Wealth Tax Fought by the Rich Raises \$2.4 Billion*. *Bloomberg*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-05-03/argentina-wealth-tax-fought-by-millionaires-raises-2-4-billion>

- 155 The Health Foundation. [6 de julho de 2021]. *Inquiry finds working age adults in poorest areas almost four times more likely to die from Covid-19*. Comunicado à imprensa. <https://www.health.org.uk/news-and-comment/news/inquiry-finds-working-age-adults-in-poorest-areas-almost-four>
- 156 Office for National Statistics. (2021). *Updating ethnic contrasts in deaths involving the coronavirus (Covid-19), England: 24 January 2020 to 31 March 2021*, op. cit.
- 157 C. Coffey, et al. (2020). *Tempo de Cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade*. Oxfam. <https://bit.ly/3fwV0Fk>
- 158 Oxfam. (29 de abril de 2021). *Las mujeres han dejado de recibir 800 000 millones de dólares de ingreso a nivel mundial debido a la pandemia*, op. cit.
- 159 Fundo Malala. [6 de abril de 2020]. *Malala Fund releases report on girls' education and Covid-19*. <https://malala.org/newsroom/archive/malala-fund-releases-report-girls-education-covid-19>
- 160 Gore, T., Ghosh, E., Nazareth, A., Kartha, S., e Dabi, N. (2021). *Carbon inequality in 2030: Per capita consumption emissions and the 1.5°C goal*. Oxfam e Institute for European Environmental Policy. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/carbon-inequality-in-2030-per-capita-consumption-emissions-and-the-15c-goal-621305/>. DOI: 10.21201/2021.8274.
- 161 A. Sreevatsan. (2018). *British Raj siphoned out \$45 trillion from India*: Utsa Patnaik. Mint. <https://www.livemint.com/Companies/HNZA71LNVNNVXQ1ealKu6M/British-Raj-siphoned-out-45-trillion-from-India-Utsa-Patna.html>
- 162 N. Fowler. (9 de junho de 2020). *Britain's Slave Owner Compensation Loan, reparations and tax havenry*. Tax Justice Network. <https://taxjustice.net/2020/06/09/slavery-compensation-uk-questions/>
- 163 Conselho de Direitos Humanos da ONU. (2020). *43rd session of the Human Rights Council Urgent Debate on current racially inspired human rights violations, systemic racism, police brutality against people of African descent and violence against peaceful protests: Statement by Michelle Bachelet, Un High Commissioner for Human Rights 17 June 2020*. <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/Pages/NewsDetail.aspx?NewsID=25968&LangID=E>
- 164 K. Freking. (17 de fevereiro de 2021). *Biden backs studying reparations as Congress considers bill*. AP News. <https://apnews.com/article/biden-study-reparations-congress- e3c045ece4d0e0e-ae393a18a09a4a37e>
- 165 E.T. Richardson et al. (2021). *Reparations for Black American descendants of persons enslaved in the U.S. and their potential impact on SARS-CoV-2 transmission*, op. cit.
- 166 CARICOM. [14 de julho de 2020]. *Barbados Prime Minister Calls for a Reparations 'Caribbean Marshall Plan'*. Comunicado à imprensa. <https://caricom.org/barbados-prime-minister-calls-for-a-reparations-caribbean-marshall-plan/>
- 167 J. Keaten. [8 de setembro de 2021]. *WHO chief urges halt to booster shots for rest of the year*. AP News. <https://apnews.com/article/business-health-coronavirus-pandemic-united-nations-world-health-organization-6384ff91c399679824311ac26e3c768a>
- 168 Euronews. (Atualizado em 27 de março de 2020). *Coronavirus: Footage shows Madrid hospital overflowing amid Covid-19 crisis*. <https://www.euronews.com/2020/03/27/coronavirus-footage-shows-madrid-hospital-overflowing-Covid-W-crisis>
- 169 BBC News. (27 de abril de 2021). *India Covid: Delhi builds makeshift funeral pyres as deaths climb*. <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-56897970>
- 170 A. Faiola e A.V. Herrero. (3 de abril de 2020). *Bodies lie in the streets in Guayaquil, Ecuador, emerging epicenter of coronavirus in Latin America*. *The Washington Post*. https://www.washingtonpost.com/world/the-americas/coronavirus-guayaquil-ecuador-bodies-corpses-streets/2020/04/03/79c786c8-7522-11ea-ad9b-254ec99993bc_story.html
- 171 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica*. op.cit
- 172 OMS. (13 de dezembro de 2017). *World Bank and WHO: Half the world lacks access to essential health services, 100 million still pushed into extreme poverty because of health expenses*. Comunicado à imprensa. <https://www.who.int/news/item/13-12-2017-world-bank-and-who-half-the-world-lacks-access-to-essential-health-services-100-million-still-pushed-into-extreme-poverty-because-of-health-expenses>
- 173 M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* Op. cit.
- 174 R. Yates. (2017). *Hospitals That Act as Modern-day Debtor Prisons Deny Rights and Dignity*. Chatham House. <https://www.chathamhouse.org/expert/comment/hospitalsact-modern-day-debtor-prisons-deny-rights-and-dignity>
- 175 OMS. (2020). *Global Spending on Health: Weathering the Storm*. <https://apps.who.int/nha/database/DocumentationCentre/GetFile/58717341/en>
- 176 Oxfam Índia. (20 de julho de 2021). *Inequality Report 2021: India's Unequal Healthcare Story*, op. cit.
- 177 Office for National Statistics. (2021). *Health state life expectancies by national deprivation deciles, England: 2017 to 2019*. <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/healthandsocialcare/healthinequalities/bulletins/healthstatelifeexpectanciesbyindexofmultipledeprivationimd/2017to2019>
- 178 G1 São Paulo. (11 de fevereiro de 2020). *Diferença de expectativa de vida entre distritos de São Paulo chega a 14 anos, diz prefeitura*, op. cit.
- 179 The Economist. (31 de julho de 2021). *Why have some places suffered more covid-19 deaths than others?* op. cit.
- 180 McGill University. (2020). *Trust and income inequality fueling spread of Covid-19*. <https://www.mcgill.ca/newsroom/channels/news/trust-and-income-inequality-fueling-spread-Covid-19-325184>

- 181 J. Davies. (2021). *Economic Inequality and Covid-19 Death Rates in the First Wave, a Cross-Country Analysis*. Working Paper nº 8957 do CESifo. <https://www.cesifo.org/en/publikationen/2021/working-paper/economic-inequality-and-covid-19-death-rates-first-wave-cross>
- 182 OCDE. (2021). *Health at a Glance 2021*. <https://doi.org/10.1787/ae3016b9-en>
- 183 ECLAC/CEPAL. (2021). *People of African descent and Covid-19: unveiling structural inequalities in Latin America*. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46621/1/S2000728_en.pdf
- 184 Centro de Controle e Prevenção de Doenças. (CDC). (2021). *Risk for Covid-19 Infection, Hospitalization, and Death by Race/Ethnicity*. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/covid-data/investigations-discovery/hospitalization-death-by-race-ethnicity.html>
- 185 A. Perry, et al. (11 de outubro de 2021). *Amid the pandemic, Black and Latino men have experienced the largest drop in life expectancy. We need to examine the social determinants of health to determine why*. <https://www.brookings.edu/research/amid-the-pandemic-black-and-latino-men-have-experienced-the-largest-drop-in-life-expectancy/>
- 186 Governo Australiano: Instituto Australiano de Saúde e Bem-Estar (Australian Institute of Health and Welfare - AIHW). (2021). *The first year of Covid-19 in Australia: direct and indirect health effects*, op. cit.
- 187 The Health Foundation. (2021). *Unequal pandemic, fairer recovery: the Covid-19 impact inquiry report*. <https://www.health.org.uk/publications/reports/unequal-pandemic-fairer-recovery>
- 188 CARE International. (22 de setembro de 2020). *Financial Insecurity, Hunger, Mental Health are Top Concerns for Women Worldwide*. Comunicado à imprensa. <https://www.care.org/news-and-stories/press-releases/financial-insecurity-hunger-mental-health-are-top-concerns-for-women-world-wide/>
- 189 C. De Paz Nieves, I. Gaddis, e M. Muller. (2020). *Gender and Covid-19: what have we learnt, one year later*. Banco Mundial. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/446791624368460544/gender-and-covid-19-what-have-we-learned-one-year-later>
- 190 J. Assa e M.C. Calderon. (2020). *Privatization and Pandemic: A Cross-Country Analysis of Covid-19 Rates and Health-Care Financing Structures*. https://www.researchgate.net/publication/341766609_Privatization_and_Pandemic_A_Cross-Country_Analysis_of_Covid-19_Rates_and_Health-Care_Financing_Structures
- 191 D. Sherpa. (2020). *Estimating impact of austerity policies in Covid-19 fatality rates: Examining the dynamics of economic policy and case fatality rates (CFR) of Covid-19 in OECD countries*. medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2020.04.03.20047530>
- 192 R. Tansey. (2021). *When the market becomes deadly: How pressure towards privatisation of health and long-term care put Europe on a poor footing for a pandemic*. Corporate Europe Observatory. <https://corporateeurope.org/sites/default/files/2021-01/healthcare-privatisation-final.pdf>
- 193 GI-ESCR. (2 de junho de 2021). *Italy's experience during Covid-19 and the limits of privatisation in healthcare | GI-ESCR's brief is out!* Comunicado à imprensa. <https://www.gi-escr.org/latest-news/5pg0xo95rwwju38y85x-g6musfdw2o>
- 194 OMS. (2021). *WHO Director-General's opening remarks at the Special Session of the World Health Assembly - 29 November 2021*. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-special-session-of-the-world-health-assembly--29-november-2021>
- 195 A. Maitland e A. Marriott. (2021). *The Great Vaccine Robbery*. People's Vaccine Alliance. (2021). https://webassets.oxfamamerica.org/media/documents/The_Great_Vaccine_Robbery_Policy_Brief.pdf
- 196 Oxfam. (21 de outubro de 2021). *Pharmaceutical companies and rich nations delivering just one in seven of the doses promised for developing countries*, op. cit.
- 197 *The Economist*. (4 de setembro de 2021). *As a rich-world covid-vaccine glut looms, poor countries miss out*. <https://www.economist.com/international/2021/09/04/as-a-rich-world-covid-vaccine-glut-looms-poor-countries-miss-out> [pago]
- 198 Oxfam. (30 de março de 2021). *Two-thirds of epidemiologists warn mutations could render current Covid vaccines ineffective in a year or less*, op. cit.
- 199 G. Gopinath (2021). *Drawing Further Apart: Widening Gaps in the Global Recovery*. Blog do FMI. <https://blogs.imf.org/2021/07/27/drawing-further-apart-widening-gaps-in-the-global-recovery/>
- 200 C. Mann. (30 de junho de 2021). *Malala Fund makes commitments on girls' education at the Generation Equality Forum*, op. cit.
- 201 ONU Mulheres. (2020). *Whose Time to Care? Unpaid care and domestic work during Covid-19*. <https://data.unwomen.org/sites/default/files/inline-files/Whose-time-to-care-brief-0.pdf>
- 202 A. Maitland e A. Marriott. (2021). *The Great Vaccine Robbery*, op. cit.
- 203 Marriott, A. e M. Lawson. (2020). *Cómo combatir la catástrofe del coronavirus: El plan global de salud pública y respuesta de emergencia que el mundo necesita con urgencia*. Oxfam. <https://bit.ly/3Fx0jdh>
- 204 *The Economist*. (26 de abril de 2018). *The importance of primary care*. <https://www.economist.com/special-report/2018/04/26/the-importance-of-primary-care> [pago]
- 205 Dados do Banco Mundial. *Current health expenditure per capita (current US\$) - United States, Costa Rica*. <https://data.worldbank.org/indicator/SH.XPD.CHEX.PC.CD?locations=CR-US>
- 206 Dados do Banco Mundial. *Life expectancy at birth, total (years) - Costa Rica, United States*. <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=US-CR>
- 207 G. Machel. (30 de maio de 2020). *Covid-19 has gifted us a chance to end gender-based violence. We must take it*. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/global-development/2020/may/30/covid-19-has-gifted-us-a-chance-to-end-gender-based-violence-we-must-take-it>

- 208 Vaeza, M.N. (27 de novembro de 2020). *Addressing the Impact of the Covid-19 Pandemic on Violence Against Women and Girls*. UN Chronicle. <https://www.un.org/en/addressing-impact-covid-19-pandemic-violence-against-women-and-girls>
- 209 UNFPA. (2020). *Impact of the Covid-19 pandemic on family planning and ending gender-based violence, female genital mutilation and child marriage*. Nota Técnica Provisória 7. <https://www.unfpa.org/resources/impact-covid-19-pandemic-family-planning-and-ending-gender-based-violence-female-genital>
- 210 Ibid.
- 211 Standish, K., e Weil, S. (2021). *Gendered pandemics: suicide, femicide and Covid-19*. *Journal of Gender Studies*, Vol. 30, 2021, 7ª Edição, pp 807-818. <https://doi.org/10.1080/09589236.2021.1880883>
- 212 Ibid.
- 213 Clifton, D. (12 de novembro de 2020). *At least 350 transgender people have been killed globally in 2020*. *them*. Retirado de <https://www.them.us/story/at-least-350-transgender-people-killed-globally-in-2020>.
- 214 Oxfam. (2021) *The Ignored Pandemic: Methodology Note*. <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621309/mn-ignored-pandemic-methodology-251121-en.pdf?sequence=4&isAllowed=y>
- 215 Columbia University Mailman School of Public Health. (2020). *Missing in Action: Covid-19 Response Funding for Gender-Based Violence (GBV) and Sexual and Reproductive Health (SRHR) in Five Countries*. https://www.publichealth.columbia.edu/sites/default/files/multi-country_funding_2-pager_9_april_2021.pdf
- 216 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica*. op.cit
- 217 Ibid.
- 218 Bongaarts, J., e Guilimoto, C. Z. (2015). *How many more missing women? Excess female mortality and prenatal sex selection, 1970-2050*, op. cit.
- 219 P. Tavares e Q. Wodon. (2018). *Global and regional trends in women's legal protection against domestic violence and sexual harassment*. Banco Mundial. <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/679221517425064052-0050022018/original/EndingViolenceAgainstWomenandGirlsGBVLawsFeb2018.pdf>
- 220 Banco Mundial. (2020). *Women Business and the Law. Data for 1971-2020*. <http://pubdocs.worldbank.org/en/506381582842200909/WBL50YearPanelData2020.xlsx>
- 221 Fajnzylber, P., Lederman, D., e Loayza, N. (2002). *Inequality and violent crime*. *The Journal of Law & Economics*, 45(1), 1-39. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/338347>
- 222 Rashada, A. S., e Sharaf, M. F. (2016). *Income inequality and intimate partner violence against women: evidence from India*. Frankfurt School - Série de Working Papers, nº 222. econstor.eu/bitstream/10419/148026/1/872003299.pdf
- 223 Budlender, D. (2004). *Why Should we Care About Unpaid Care Work? A Guidebook Prepared for the UNIFEM Southern African Region Office*. UNIFEM. <https://genderaids.unwomen.org/en/resources/2004/09/why-should-we-care-about-unpaid-care-work>
- 224 M. Bolis, et al. (2020). *Care in the Time of Coronavirus: Why care work needs to be at the centre of a post-Covid-19 feminist future*. Oxfam. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/care-in-the-time-of-coronavirus-why-care-work-needs-to-be-at-the-centre-of-a-po-621009/>. DOI: 10.21201/2020.6232
- 225 P. Espinoza Revollo. (2020). *Time to Care: Methodology note*. Oxfam. <https://dx.doi.org/10.21201/2020.5419>
- 226 M. Bolis, et al. (2020). *Care in the Time of Coronavirus: Why care work needs to be at the centre of a post-Covid-19 feminist future*, op. cit.
- 227 G. Azcona, et al. (2020). *From Insight to Action: Gender Equality in the Wake of Covid-19*. UN Women. <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/09/gender-equality-in-the-wake-of-covid-19>
- 228 P. Espinoza Revollo. (2021). *The Inequality Virus: Methodology note*. Oxfam. <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621149/tb-inequality-virus-methodology-note-250121-en.pdf?sequence=27>
- 229 E. Berkhout, et al. (2021). O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável, op. cit.
- 230 ONU Mulheres. (2016). *The economic costs of violence against women. Remarks by UN Assistant Secretary-General and Deputy Executive Director of UN Women, Lakshmi Puri at the high-level discussion on the "Economic Cost of Violence against Women"*. <https://www.unwomen.org/en/news/stories/2016/9/speech-by-lakshmi-puri-on-economic-costs-of-violence-against-women>
- 231 UNFPA. (2020). *Chapter 5: Cost of Ending Gender-Based Violence*. <https://www.unfpa.org/resources/chapter-5-cost-ending-gender-based-violence>. Em: *Costing the Three Transformative Results*. <https://www.unfpa.org/featured-publication/costing-three-transformative-results>. Pp 33-36.
- 232 The Feminist Humanitarian Network. (2021). *Women's Humanitarian Voices: Covid-19 through a feminist lens*. FHN. <https://www.feministhumanitariannetwork.org/covid-report>
- 233 H. Lock e K. Mlaba. (30 de setembro de 2021). *10 Powerful Quotes From Vanessa Nakate & Greta Thunberg at the Pre-COP26 Youth Summit*. *Global Citizen*. <https://www.globalcitizen.org/en/content/vanessa-nakate-greta-thunberg-quotes-cop26/>
- 234 J. Hickel. (2020). *Quantifying national responsibility for climate breakdown: an equality-based attribution approach for carbon dioxide emissions in excess of the planetary boundary*, op. cit.
- 235 Rimmer. (2019). *Beyond the Paris Agreement: Intellectual Property, Innovation Policy, and Climate Justice*, op. cit.

- 236 M. Khor, et al. (2017). *Promoting sustainable development by addressing the impacts of climate change response measures on developing countries*, op. cit.
- 237 Aqui, nos referimos às emissões per capita dos 10% mais ricos, que em 2030 devem ser quase 10 vezes maiores do que o nível global de emissões per capita compatível com 1,50°C. De T. Gore. (2021). *Carbon Inequality in 2030*, op. cit.
- 238 E. Berkhout, et al. (2021). *O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável*, op. cit.
- 239 T. Gore. (2020). *Confronting Carbon Inequality: Putting climate justice at the heart of the Covid- 19 recovery*, op. cit.
- 240 T. Gore (2021). *Carbon Inequality in 2030*, op. cit.
- 241 R. Wilk e B. Barros. (16 de fevereiro de 2021). *Private planes, mansions and superyachts: What gives billionaires like Musk and Abramovich such a massive carbon footprint*. The Conversation. <https://theconversation.com/private-planes-mansions-and-superyachts-what-gives-billionaires-like-musk-and-abramovich-such-a-massive-carbon-footprint-152514>
- 242 Calculado usando as 33.859 toneladas métricas de Abramovich divididas por 4,8 toneladas, pelas quais (como o autor descreve) uma pessoa comum no mundo é responsável, em emissões de CO2 fóssil por ano; de R. Jordan. (2019). *Global carbon emissions growth slows, but hits record high*. Stanford Woods Institute for the Environment. <https://news.stanford.edu/2019/12/03/global-carbon-emission-increase/>
- 243 H. Murphy. (3 de agosto de 2021). *Will These Places Survive a Collapse? Don't Bet on It, Skeptics Say*. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2021/08/03/us/collapse-of-civilization-study-new-zealand.html> [pago]
- 244 A. Gevers, T. Musuya, e P. Bukuluki. (2020). *Why climate change fuels violence against women*. PNUD. <https://www.undp.org/blog/why-climate-change-fuels-violence-against-women>
- 245 Oxfam. (2019). *Forced from Home: Climate-fueled displacement*. Briefing de mídia. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/forced-from-home-climate-fuelled-displacement-620914/>
- 246 OMS. (2014). *Quantitative Risk Assessment of the effects of climate change on selected causes of deaths, 2030s and 2050s*. <https://www.who.int/publications/item/9789241507691>
- 247 R.D. Bressler. (2021). *The mortality cost of carbon*, op. cit.
- 248 Organização Meteorológica Mundial. (31 de agosto de 2021). *Weather-related disasters increase over past 50 years, causing more damage but fewer deaths*. <https://public.wmo.int/en/media/press-release/weather-related-disasters-increase-over-past-50-years-causing-more-damage-fewer>
- 249 M.E. Hauer e A.R. Santos-Lozada. (2020). *Inaction on Climate Change Projected to Reduce European Life Expectancy*. *Population Research and Policy Review*, 40, 629-638. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11113-020-09584-w>
- 250 O Banco Mundial tem três linhas de pobreza: US\$ 1,95 para pobreza extrema, US\$ 3,20 e US\$ 5,50. A Oxfam usa a medida de US\$ 5,50 principalmente porque acreditamos que ela dá a imagem mais precisa da pobreza genuína em todo o mundo. Também acreditamos que um foco quase exclusivo na pobreza extrema não é útil, pois deixa de lado os bilhões de pessoas que enfrentam a pobreza todos os dias e que estão a um passo da miséria. Para saber mais sobre isso, veja M. Lawson, et al. (2018). *Recompensem o trabalho, não a riqueza*, op. cit.
- 251 Sánchez Páramo, C., et al. (7 de outubro de 2021). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*, op. cit.
- 252 Ibid.
- 253 N. Yonzan, C. Lakner, e D.G. Mahler. (7 de outubro de 2021). *Is Covid-19 increasing global inequality?* op. cit.
- 254 Projeções do Banco Mundial, comunicação pessoal. Se a desigualdade aumentar, o Banco Mundial estima que em 2030 3.318 milhões de pessoas viverão com menos de US\$ 5,50 por dia, em comparação com 3.190 milhões em 2019.
- 255 Vide: M. Lawson, et al. (2019). *¿Bienestar público o beneficio privado?* op. cit.
- 256 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica*. op.cit
- 257 Programa Alimentar Mundial. (2020). *Global Monitoring of School Meals During Covid-19 School Closures*. <https://cdn.wfp.org/2020/school-feeding-map/>
- 258 Programa Alimentar Mundial. (2020). *State of School Feeding Worldwide 2020*. <https://www.wfp.org/publications/state-school-feeding-worldwide-2020>
- 259 BBC. (31 de maio de 2021). *Why Colombia's protests are unlikely to fizzle out*. <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-56986821>
- 260 P. Chatterjee (2021). *Agricultural reform in India: farmers versus the state*. *The Lancet Planetary Health* Vol. 5, 4ª Edição. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00060-7](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00060-7)
- 261 The Times of India. (30 de novembro de 2021). *Parliament approves repeal of farm laws with voice vote*. http://timesofindia.indiatimes.com/articleshow/87991135.cms?utm_source=contentofinterest&utm_medium=text&utm_campaign=cppst
- 262 I. Ortiz, et al. (2021). *World Protests: A Study of Key Protest Issues in the 21st Century*. <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-88513-7#toc>
- 263 Center on International Cooperation. (2021). *From Rhetoric to Action: Delivering Equality and Inclusion*. NYU/CIC Pathfinders for Peaceful, Just and Inclusive Societies. <https://530cfd94-d934-468b-a1c7-c67a84734064.filesusr.com/ugd/6c192fc734a9b63b-b14e3bb3ea4d596efffd6d.pdf>

- 264 Ibid.
- 265 Ibid.
- 266 Oxfam. (12 de agosto de 2021). *One-off emergency tax on billionaires' windfalls could fund Covid-19 jobs for entire world*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/one-emergency-tax-billionaires-pandemic-windfalls-could-fund-covid-19-jobs-entire>
- 267 M. Martin, et al. (2020). *Fighting Inequality in the Time of Covid-19: The Commitment to Reducing Inequality Index 2020*. Development Finance International e Oxfam. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/fighting-inequality-in-the-time-of-covid-19-the-commitment-to-reducing-inequali-621061/>. DOI: 10.21201/2020.6515
- 268 FMI. (2021). *Fiscal Monitor April 2021: A Fair Shot*, op. cit.
- 269 Governo do Reino Unido, Tesouro da Rainha. (31 de outubro de 2020). *Furlough Scheme Extended and Further Economic Support Announced*. <https://www.gov.uk/government/news/furlough-scheme-extended-and-further-economic-support-announced>
- 270 L. Wheaton, L. Giannarelli, e I. Dehry. (2021). *2021 Poverty Projections: Assessing the Impacts of Benefits and Stimulus Measures*. Urban Institute. <https://www.urban.org/research/publication/2021-poverty-projections-assessing-impact-benefits-and-stimulus-measures>
- 271 M. Martin, et al. (2020). *Fighting Inequality in the Time of Covid-19: The Commitment to Reducing Inequality Index 2020*, op. cit.
- 272 FMI. (2021). *Fiscal Monitor Database of Country Fiscal Measures in Response to the Covid-19 Pandemic*. <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Fiscal-Policies-Database-in-Response-to-Covid-19>
- 273 E. Berkhout, et al. (2021). *O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável*, op. cit.
- 274 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica*. op.cit
- 275 F.D. Roosevelt. (29 de abril de 1938). *Message to Congress on Curbing Monopolies*. American Presidency Project. <https://www.presidency.ucsb.edu/documents/message-congress-curbing-monopolies>
- 276 FMI. (2021). *Fiscal Monitor April 2021: A Fair Shot*, op. cit.
- 277 E. Seery. (2020). *50 Years of Broken Promises: The \$5.7 trillion debt owed to the poorest people*. Oxfam. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/50-years-of-broken-promises-the-57-trillion-debt-owed-to-the-poorest-people-621080/>. DOI: 10.21201/2020.6737
- 278 *Desigualdade Mata - Nota Metodológica*. op.cit
- 279 K. Georgieva. (7 de janeiro de 2020). *Reduce Inequality to Create Opportunity*. Blog do FMI. https://blogs.imf.org/2020/01/07/reduce-inequality-to-create-opportunity/?utm_medium=email&utm_source=govdelivery
- 280 R. Sharpe. (2018). *Short-Changed: How the IMF's Tax Policies Are Failing Women*. ActionAid. <https://www.actionaid.org.uk/sites/default/files/publications/action-aid-briefing-short-changed-how-the-imfs-tax-policies-are-failing-women.pdf>
- 281 E. Berkhout, et al. (2021). *O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável*, op. cit.
- 282 Oxfam. (8 de outubro de 2021). *OECD tax deal is a mockery of fairness: Oxfam*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/oecd-tax-deal-mockery-fairness-oxfam>
- 283 Stenberg, K., et al. (2017). *Financing transformative health systems towards achievement of the health Sustainable Development Goals*. *Lancet Global Health*, 5: e875-87. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30263-2](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30263-2)
- 284 *The Economist*. (2018). *The importance of primary care*, op. cit.
- 285 M. Lawson, et al. (2019). *Public Good or Private Wealth?* op. cit.
- 286 Stenberg, K., et al. (2017). *Financing transformative health systems towards achievement of the health Sustainable Development Goals*, op. cit.
- 287 L. Marcos Barba, H. van Regenmortel, e E. Ehmke. (2020). *Shelter from the Storm: The global need for universal social protection in times of Covid-19*. Oxfam. <https://www.oxfam.org/en/research/shelter-storm-global-need-universal-social-protection-times-covid-19>
- 288 OIT, OCDE e Banco Mundial. (2021). *Financing social protection through the Covid-19 pandemic and beyond*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---ddg/p/documents/publication/wcms_829965.pdf
- 289 Ibid.
- 290 Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH). (2021). *World needs to prepare for next crisis by setting up Global Fund for Social Protection now - UN expert*. <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DjspJayNews.aspx?NewsID=27239&LangID=E>
- 291 PNUMA. (2021). *The Gathering Storm: Adapting to climate change in a post-pandemic world. Adaptation Gap Report 2021*. <https://www.unep.org/resources/adaptation-gap-report-2021>
- 292 A. Markandya e M. González-Eguino. (2018). *Integrated Assessment for Identifying Climate Finance Needs for Loss and Damage: A Critical Review*. Em: Mechler R., et al. (eds) *Loss and Damage from Climate Change*. Climate Risk Management, Policy and Governance. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-72026-5_14
- 293 J-A. Richards e L. Schalatek. (2017). *Financing Loss and Damage: A Look at Governance and Implementation Options*. Heinrich Böll Stiftung North America. https://www.boell.de/sites/default/files/loss_and_damage_finance_paper_update_16_may_2017.pdf
- 294 Just Transition Centre. (2019). *Just Transition in Action: Union Experiences and Lessons from Canada, Germany, New Zealand, Norway, Nigeria and Spain*. https://www.ituc-csi.org/IMG/pdf/191120-just_transition_case_studies.pdf

- 295 UNFP. (2020). *Costing the three Transformative results: The cost of the transformative results that UNFPA is committed to achieving by 2030*. https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Transformative_results_journal_23-online.pdf
- 296 CIVICUS. (2020). *State of Civil Society Report 2020*. https://www.civicus.org/documents/reports-and-publications/SOCS/2020/SOCS2020_Executive_Summary_en.pdf
- 297 Oxfam. (10 de julho de 2021). *Women rights organisations hit harder by funding cuts and left out of Covid-19 response and recovery efforts*. Comunicado à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/women-rights-organisations-hit-harder-funding-cuts-and-left-out-covid-19-response>
- 298 D.A. Vázquez Pimentel, I. Macías Aymar, e M. Lawson. (2018). *Recompensem o trabalho, não a riqueza*, op. cit.
- 299 Grupo Banco Mundial. (2018). *Women, Business and the Law*, op. cit.
- 300 FP Analytics. (2021). *Elevating Gender Equality in Covid-19 Economic Recovery: An evidence synthesis and call for policy action*. <https://genderequalitycovid19recovery.com/>
- 301 D. Alexander e M. Tindera. (29 de junho de 2021). *The Net Worth of Joe Biden's Cabinet*. *Forbes*. <https://www.forbes.com/sites/michelatindera/2021/06/29/the-net-worth-of-joe-bidens-cabinet/>
- 302 Forbes. (2021). *#1249 Najib Mikati*. <https://www.forbes.com/profile/najib-mikati/?sh=7abb35ec78d6>
- 303 T. Cross. (16 de dezembro de 2017). *One-third of Macron's ministers are millionaires*. RFI. <https://www.rfi.fr/en/france/20171216-one-third-macrons-ministers-are-millionaires>
- 304 The Indian Express. (15 de julho de 2021). *PM Modi's new Council of Ministers: 42% have criminal cases, 90% are millionaires*. <https://indianexpress.com/article/india/pm-modi-council-of-ministers-criminal-cases-millionaires-7398120/>
- 305 The Sutton Trust. (2021). *Sutton Trust Cabinet Analysis 2021*. <https://www.suttontrust.com/our-research/sutton-trust-cabinet-analysis-2021/>
- 306 União Interparlamentar (UIP). (3 de março de 2021). *Proportion of women MPs inches up but gender parity still far off*, op. cit.
- 307 Rede Europeia Contra o Racismo (ENAR). (2020). *Brexit to have significant impact on racial diversity in the EU institutions*. <https://www.enar-eu.org/Brexit-to-have-significant-impact-on-racial-diversity-in-the-EU-institutions>
- 308 ENAR. (2019). *ENAR's Election Analysis - Ethnic minorities in the new European Parliament 2019-2025*. <https://www.enar-eu.org/ENAR-s-Election-Analysis-Ethnic-minorities-in-the-new-European-Parliament-2019>
- 309 A.B. Kuhnke e P. Herzberger-Fofana. (10 de junho de 2020). *Black MEPs: Why no non-white EU commissioners?* EU observer. <https://euobserver.com/opinion/148603>
- 310 K. Schaeffer. (28 de janeiro de 2021). *Racial, ethnic diversity increases yet again with the 117th Congress*. Pew Research Center. <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2021/01/28/racial-ethnic-diversity-increases-yet-again-with-the-117th-congress/>



OXFAM

A **OXFAM** é uma confederação internacional de 21 organizações nacionais, trabalhando com organizações parceiras e aliadas, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo. Enfrentamos as desigualdades para acabar com a pobreza e as injustiças, hoje e no longo prazo - para um futuro mais igual. Para mais informações entrar em contato com a Oxfam Brasil (www.oxfam.org.br) ou outras afiliadas.

Oxfam África do Sul (www.oxfam.org.za)
Oxfam Alemanha (www.oxfam.de)
Oxfam América (www.oxfamamerica.org)
Oxfam Austrália (www.oxfam.org.au)
Oxfam Bélgica (www.oxfam.be)
Oxfam Brasil (www.oxfam.org.br)
Oxfam Canadá (www.oxfam.ca)
Oxfam Colômbia (lac.oxfam.org/countries/colombia)
Oxfam França (www.oxfamfrance.org)
Oxfam Grã Bretanha (www.oxfam.org.uk)
Oxfam México (www.oxfammexico.org)
Oxfam Itália (www.oxfamitalia.org)
Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk)
Oxfam Íbis (Dinamarca) (www.oxfamibis.dk)
Oxfam Índia (www.oxfamindia.org)
Oxfam Intermón (Espanha) (www.oxfamintermon.org)
Oxfam Irlanda (www.oxfamireland.org)
Oxfam KEDV (Turquia) (www.kedv.org.tr)
Oxfam Nova Zelândia (www.oxfam.org.nz)
Oxfam Novib (Países Baixos) (www.oxfamnovib.nl)
Oxfam Quebec (www.oxfam.qc.ca)